

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de estágio: Associação Geoparque Arouca

Mónica Cruz Correia

M

2022



Mónica Cruz Correia

Relatório de estágio: Associação Geoparque Arouca

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Mónica Cruz Correia

Relatório de estágio: Associação Geoparque Arouca

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedicatória (facultativo)

Índice

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	6
Abstract	7
Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas.....	9
Lista de abreviaturas e siglas.....	10
Introdução.....	11
1.AGA – Associação Geoparque Arouca	12
1.1. Processo e motivo da escolha	13
1.2. Enquadramento geral do estágio	15
1.3. Responsabilidades e objetivos	16
1.4. Tarefas realizadas	17
2.Enquadramento teórico	25
2.1. Conceitos de Geoturismo e Geoturista	25
2.2. Tradução e as competências do tradutor profissional	28
2.3. Tradução documental vs. Instrumental (Christiane Nord).....	31
2.3.1. Translation Brief.....	33
2.3.1.1. Fatores Extratextuais	33
2.3.1.2. Fatores Intratextuais	36
2.4. Problemas e dificuldades de tradução	39
2.5. Usabilidade e compreensibilidade	41
3.Exemplos práticos	45
3.1. Estrutura e construção frásica.....	45
3.2. Nomes comuns das espécies.....	49
3.3. Terminologia.....	53
3.4. Adaptação de informação	61
Conclusão	68
Referências Bibliográficas	71
Anexos.....	73

Anexo 1.....	74
Anexo 2.....	75

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, Setembro de 2022

Mónica Cruz

Agradecimentos

A todos os professores do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP por todo o apoio e os conhecimentos transmitidos nos últimos dois anos. Um agradecimento especial ao Professor Doutor Thomas Hüsgen pela paciência, acompanhamento e orientações na elaboração deste relatório de estágio.

À Associação Geoparque Arouca pela oportunidade concedida e a todos os elementos da equipa pelo acolhimento e colaboração na elaboração das tarefas.

Às “Intrigadas” – Mariana, Rita, Sara, Anastasiia e Salomé – por todos os momentos divertidos e pela imensa ajuda ao longo deste percurso.

À mãe e à Marta e à restante família, por me terem dado a possibilidade de prosseguir os estudos na área que sempre quis e pelo apoio e incentivo ao longo de todo o meu percurso académico.

Ao pai e ao avô, que apesar de já não estarem por cá, estiveram sempre comigo.

Resumo

O presente relatório de estágio pretende descrever e analisar o trabalho realizado durante o período de quatro meses de estágio na Associação Geoparque Arouca. Primeiramente, introduz-se a associação acolhedora de estágio e o seu modo de funcionamento, seguido de uma breve apresentação dos trabalhos realizados. A segunda parte do relatório foca-se no enquadramento teórico e nos conceitos orientadores da análise efetuada, posteriormente, aos projetos traduzidos. Destaca-se, a partir deste ponto, a importância de conhecer o público para o qual se traduz e explora-se o modelo de análise textual e a translation brief de Christiane Nord, juntamente com as noções de usabilidade e compreensibilidade das traduções. Dadas as características da Associação Geoparque Arouca, a maioria dos projetos focaram nas áreas da geologia, biologia e/ou história. Os textos de partida deram origem a variados problemas tradutivos, essencialmente, relacionados com o uso de terminologia específica das áreas mencionadas e grande quantidade de informações complexas. Assim, a última parte do relatório serve para expor as soluções encontradas para resolver esses mesmo problemas e apresentar as estratégias e abordagens aplicadas às traduções. Por fim, surge uma concisa reflexão sobre a experiência de estágio e como esta, juntamente com os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois anos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, são um importante ponto de partida para a inserção da autora no mundo de trabalho.

Palavras-chave: Tradução; Tradução Técnica; Público-alvo; Problemas de tradução;

Abstract

This report aims to describe and analyse the work developed during the four-month internship at the Arouca Geopark Association. Firstly, I'll start by introducing the association and its way of working, followed by a brief presentation of the tasks performed. The second part of the report focuses on a theoretical framework, reflecting on concepts which will, later, guide the analysis of the translated tasks. From this point onwards, the importance of knowing your target audience is highlighted and Christiane Nord's textual analysis model and translation brief are presented. The concepts of usability and comprehensibility are also established. Given the characteristics of the Arouca Geopark Association, most projects fell in the areas of geology, biology and/or history. The source texts posed a variety of translation problems, mainly related to the use of area-specific terminology and a vast amount of complex information being shared. Accordingly, the last part of the report serves to lay out the solutions found to solve these problems and present the strategies and approaches applied to the translations. Finally, there is a summary reflection on the internship and how it, combined with the knowledge acquired during the two years of the Master's in Translation and Language Services, is an important starting point for the author's insertion into the working world.

Key-words: Translation; Technical Translation; Target audience; Translation problems;

Índice de Figuras

FIGURA 1: MODELO DE COMPETÊNCIA DO TRADUTOR PROPOSTO PELA REDE EUROPEAN MASTERS IN TRANSLATION (EMT), REVISTO EM 2017	29
FIGURA 2: EXCERTO DO GLOSSÁRIO DISPONIBILIZADO NO GDBAG, P. 100	58

Índice de Tabelas

TABELA 1: VISÃO GERAL DAS TAREFAS E TIPOLOGIA DE TRABALHO REALIZADO, PARES DE LÍNGUAS ENVOLVIDOS E NÚMERO DE PALAVRAS DE CADA PROJETO	18
TABELA 2: DATAS DE INÍCIO E FIM DA ELABORAÇÃO DAS TAREFAS	20
TABELA 3: CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA E DO TIPO DE TRADUÇÃO REALIZADA NO ESTÁGIO	22
TABELA 4: PROJETO (6) - MOSTRA DE TURISMO – TEXTOS DE APRESENTAÇÃO.....	47
TABELA 5: PROJETO (2) – GDBAG, P. 34.....	48
TABELA 6: PROJETO (2) - GDBAG, P.41	49
TABELA 7: PROJETO (2): GDBAG, PP. DIVERSAS.....	50
TABELA 8: PROJETO (2) - GDBAG, P. 58	52
TABELA 9: PROJETO (2) - GDBAG, P. 37	54
TABELA 10: PROJETO (9) – GNPP, P. 81	57
TABELA 11: PROJETO (2) - GDBAG, P. 101	60
TABELA 12: PROJETO (2) - GDBAG, P. 100	61
TABELA 13: PROJETO (2) - GDBAG, P. 19	62
TABELA 14: PROJETO (4) - MOSTRA DE TURISMO – TEXTOS DE APRESENTAÇÃO.....	63
TABELA 15: PROJETO (9) - GNPP, P. 142	65
TABELA 16: PROJETO (9) - GNPP, P. 142	66

Lista de abreviaturas e siglas

MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
AGA	ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA
GDBAG	GUIA À DESCOBERTA DA BIODIVERSIDADE DO AROUCA GEOPARK
GNPP	GUIA DA NATUREZA PASSADIÇOS DO PAIVA
EMT	EUROPEAN MASTERS IN TRANSLATION

Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) como requisito para a conclusão do ciclo de estudos e obtenção do grau de mestre.

O estágio realizou-se em regime presencial na Associação Geoparque Arouca (AGA), tendo iniciado no dia 14 de fevereiro e prolongando-se até ao dia 10 de junho de 2022. Apesar da AGA, entidade que acolheu este estágio curricular, não ser uma empresa de tradução ou, de qualquer modo, relacionada com esta área, a autora do relatório teve a oportunidade de realizar projetos de tradução, assim como outras tarefas na área dos serviços linguísticos, essencialmente tarefas de revisão.

A inserção nesta associação apresenta-se como uma experiência enriquecedora, uma vez que possibilitou o reunir de conhecimentos e experiências no mercado de trabalho e o contacto com profissionais de várias áreas. Contribuiu, também, para cultivar boas práticas que, no futuro, poderão ser uma mais-valia para o desempenhar da profissão de tradutora.

O presente relatório está dividido em três partes principais: a primeira versa sobre a Associação Geoparque Arouca, a sua organização interna e quais as tarefas que os seus colaboradores desempenham diariamente, seguindo-se de uma secção em que se apresentam algumas das tarefas realizadas durante o estágio e as suas principais características. De seguida surge um capítulo dedicado os conceitos teóricos orientadores do presente relatório de estágio. E, finalmente, a terceira parte destaca alguns exemplos práticos e ilustrativos dos desafios encontrados durante o recorrer do estágio e quais as estratégias utilizadas para os ultrapassar.

Este relatório termina com uma breve conclusão na qual se oferece uma reflexão sobre a importância do estágio curricular no remate da formação académica da estagiária, quais os principais pontos positivos que se retiram desta experiência e ainda quais os aspetos a atentar aquando de uma integração efetiva no mercado de trabalho.

1. AGA – Associação Geoparque Arouca

A UNESCO classifica “geoparque” como sendo uma área geográfica na qual se identificam paisagens geológicas de elevada importância internacional e nas quais se promove uma estratégia de desenvolvimento holístico, sustentado em valores científicos, educativos e também turísticos. Sendo a área total do município de Arouca considerada como um território “UNESCO Geopark” surge a necessidade de existir uma estrutura que implemente estratégias de desenvolvimento deste território, aliadas a ações de valorização do seu património geológico, cultural e natural. Neste sentido, a Associação Geoparque Arouca é fundada em junho de 2008 e apresenta-se como sendo uma associação privada e sem fins lucrativos que funciona como a estrutura de gestão, desenvolvimento e dinamização do património “Arouca Geopark”. Nas palavras da própria associação, a missão da AGA é a de “promover e realizar ações tendentes a um desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental sustentável e equilibrado do concelho de Arouca e da região, nomeadamente, através da gestão da área qualificada de “Geoparque”.” (AGA, 2008)

A associação encontra-se sediada no concelho de Arouca e conta com 11 colaboradores. Destes, apenas sete destes colaboradores estão permanentemente na sede administrativa desta entidade e os restantes distribuem-se por outras instalações geridas pela AGA. Os colaboradores da AGA constituem uma equipa multidisciplinar da qual se destaca a área da geologia (com a presença de duas geólogas), biologia (uma bióloga) e história e arqueologia (um arqueólogo). A área da comunicação e marketing encontra-se também representada com a presença de dois colaboradores que se encarregam da divulgação e promoção das atividades desenvolvidas pela associação.

Devido aos estreitos laços estabelecidos entre a AGA e o próprio município de Arouca, três técnicos de turismo da Câmara Municipal de Arouca têm, também, neste escritório o seu local de trabalho. A presença destes profissionais na sede da associação prende-se com a necessidade de fomentar iniciativas relacionadas com o geoturismo, o desenvolvimento de novos produtos e serviços locais, o encorajamento ao artesanato e do crescimento local.

O escritório da AGA destaca-se por ter um plano de organização amplo e aberto, ou seja, ao invés de cada colaborador ter o seu próprio gabinete, existe um espaço comum no qual cada um tem direito a uma secretária com o seu material de trabalho. Esta disposição incentiva o *brainstorming* e trabalho de equipa, enquanto facilita a resolução conjunta de possíveis problemas ou conflitos. Enquanto estagiária, esta disposição trouxe desafios de adaptação, na medida em que houve, inicialmente, alguma dificuldade em trabalhar e produzir resultados satisfatórios num ambiente de azafama e agitação. Por outro lado, revelou-se, também, como sendo a situação ideal, uma vez que permitiu o contacto direto e permanente com especialistas das áreas nas quais se desenvolveram as tarefas de tradução e qualquer dúvida que tenha surgido no desenrolar do processo de trabalho foi imediatamente esclarecida e analisada em conjunto. Uma vez que a AGA não conta com nenhum tradutor ou revisor *in-house*, a possibilidade de articulação com os colegas especialistas tornou-se essencial para a conclusão dos projetos.

1.1. Processo e motivo da escolha

A intenção de realizar um estágio curricular, em detrimento da elaboração de uma tese, foi clara ao longo do percurso no MTSL. A via profissionalizante apresenta-se como uma oportunidade para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do ciclo de estudos e, também, ganhar experiência no mundo do trabalho, ao mesmo tempo, que facilita a transição entre o ambiente académico e o ambiente profissional. Assim sendo, após ter iniciado o segundo ano do MTSL, a autora do presente relatório deu início a um período de recolha de informação e procura de empresas ou entidades que pudessem acolher um estágio curricular.

O processo de seleção do local de estágio caracterizou-se por ser demorado e moroso. Tendo a tradução e os serviços linguísticos um grande impacto nas mais diversas áreas e domínios, a procura nunca se cingiu apenas a empresas de tradução e passou, também, por outras entidades que pudessem necessitar e/ou beneficiar de tais serviços. Desde modo, foi compilada uma lista com cerca de 20 entidades com as quais a autora teria interesse em colaborar. O passo seguinte passou por estabelecer o

contacto inicial com as mesmas, via email eletrónico. Entre as entidades contactadas encontram-se empresas de tradução, câmaras municipais, museus, entidades e associações da área de turismo. Na sua maioria, as respostas destas instituições foram demoradas e negativas.

Todavia, em meados de dezembro de 2021 surge uma resposta positiva por parte da Doutora Daniela Rocha, coordenadora da Associação Geoparque Arouca. Esta resposta positiva levou ao agendamento de uma entrevista que serviu para alinhar os pormenores referentes às condições de estágio e às obrigações da entidade com o mesmo, bem como enquadrar os objetivos e obrigações académicas no contexto de trabalho já desenvolvido por esta associação.

Estagiar na AGA veio a revelar-se uma oportunidade esplêndida. A associação afirma-se pela importância que ocupa a nível nacional e internacional e pela sua integração na Rede Europeia de Geoparques. Como tal, existe a necessidade constante de produzir novos conteúdos nas suas principais áreas de trabalho (geologia, biologia, história/arqueologia e turismo) e proceder-se à tradução dos mesmos. Deste modo, surgiu a possibilidade de executar tarefas na área de formação da estagiária e, simultaneamente, explorar outras áreas que também constituem o seu interesse pessoal.

O conhecimento prévio de algumas atividades e ações desenvolvidas pela AGA e a familiarização com esta associação influenciaram, também, a decisão de realizar o estágio nesta entidade. Por fim, destaca-se, ainda, os benefícios mútuos desta “parceria”: por um lado, permite a divulgação de trabalho, enquanto se cimentam as bases de construção de uma futura rede de contactos. Por outro lado, a associação passa a ter, em primeira mão, contacto alargado com o mundo da tradução. Assim, adquire conhecimentos sobre os processos e fases do trabalho tradutivo, elucidando-se sobre as vantagens de trabalhar com tradutores profissionais em projetos futuros e como a tradução pode ser uma aliada no estreitamento de laços com os parceiros já estabelecidos ou possíveis novos colaboradores, elevando ainda mais a marca “Arouca Geopark” a um nível de excelência e profissionalismo.

Todos os fatores e motivos anteriormente apresentados, pesados e ponderados tendo em conta, não só as obrigações académicas da autora, mas também as suas aspirações futuras no mundo da tradução profissional, levaram a que se aceitasse o estágio curricular na Associação Geoparque Arouca.

1.2. Enquadramento geral do estágio

O estágio curricular referente a este relatório decorreu em regime presencial na sede administrativa da AGA, na rua Alfredo Vaz Pinto, Arouca, entre as datas de 14 de fevereiro e 10 de junho 2022.

O horário de funcionamento da AGA foi respeitado durante o período de estágio. Isto é, a jornada diária contou com sete horas de trabalho de segunda a sexta, no período entre as 9:30 e as 17:30 horas, havendo uma pausa para o almoço entre o 12:30 e as 14 horas. No entanto, foi acordado com a instituição que as tardes de quinta-feira (de duas em duas semanas) seriam dispensadas, de modo a cumprir com outras obrigações académicas anteriormente planificadas, nomeadamente, reuniões com o orientador interno da FLUP. Apesar da maioria dos dias de trabalho terem sido cumpridos no escritório, houve, também, a possibilidade de acompanhar algumas saídas de campo organizadas pelos colaboradores da AGA, de modo a aprofundar o conhecimento sobre o território Arouca Geopark (essencial para o desempenho das tarefas de tradução durante o período de estágio) e estreitar os laços como os colegas de trabalho.

Os trabalhos de tradução e revisão elaborados durante o estágio foram efetuados no computador pessoal da estagiária, uma vez que a Associação não encontrou equipamento disponível para esse efeito. No entanto, foram disponibilizados, sempre que necessário, outros materiais de apoio, nomeadamente, material de pesquisa ou documentos que pudessem auxiliar no cumprimento dos projetos em mão.

Uma vez que o estágio decorreu, maioritariamente, em modo presencial, a comunicação com os restantes colegas de trabalho, assim como com a orientadora na AGA, ocorreu, quase sempre, por via oral. Não obstante, os ficheiros de base para a

realização das tarefas propostas foram sempre disponibilizados por via eletrónica, quer a partir de discos – externos ou por email (em pequena quantidade).

O foco da associação não passa pela tradução ou serviços linguísticos, por isso, existe, por parte dos responsáveis e colaboradores, algum desconhecimento sobre o modo de trabalhar, processo e prazos de um processo de tradução. Assim e de modo a acomodar a presença da estagiária, a maioria das tarefas realizadas durante o estágio tinham como data de entrega o último dia do mesmo, ou seja, 10 de junho. Este modelo permitiu uma maior liberdade na organização das tarefas propostas, assim como promoveu o trabalho autónomo, ainda que todos os colegas se tenham sempre mostrado disponíveis para prestar auxílio ou esclarecer dúvidas caso surgisse a necessidade. Deste modo, as tarefas de estágio foram desenvolvidas a um ritmo confortável para a estagiária, o que permitiu a ambientação, de modo gradual, a um novo modo e local de trabalho e a conciliação de novas responsabilidades com as competências anteriormente adquiridas através do percurso académico percorrido durante cinco anos na FLUP.

1.3. Responsabilidades e objetivos

A reunião inicial com a coordenadora da AGA serviu, entre outros aspetos, para definir quais as tarefas a realizar durante o período de estágio e quais as responsabilidades a assumir por parte da estagiária. O principal objetivo do estágio passou pela consolidação, por via de uma vertente prática, dos conhecimentos adquiridos durante o ciclo de mestrado. Deste modo, a proposta inicial visou tarefas essencialmente direcionadas para a área da tradução e revisão textual. Uma vez que a área de trabalho da associação não passa pela tradução, a estagiária teve oportunidade de explorar quaisquer recursos e ferramentas que tivesse à sua disposição e que considerasse relevantes para o desempenho do seu trabalho. Infelizmente, tal significa que não houve a oportunidade de trabalhar e aumentar a experiência na utilização de CAT-Tools profissionais.

Por outro lado, é possível destacar competências adquiridas na área de organização de tempo e projetos e gestão do fluxo de trabalho. Ou seja, uma vez que a

associação definiu a data de entrega da maioria dos trabalhos como a data de fim de estágio, foi necessário criar e colocar em prática estratégias eficazes para garantir a conclusão dos projetos. A quase ausência de prazos permitiu que o trabalho se desenvolvesse a um ritmo confortável e sem o *stress* acrescido de completar tarefas de tradução em pouco tempo. No entanto, a inexistência de um calendário detalhado obrigou, também, a que a estagiária fizesse prévia e autonomamente o planeamento dos projetos e que fosse a própria a impor e cumprir os seus prazos para conseguir completar as tarefas propostas. Considera-se que este objetivo tenha sido atingido em pleno, uma vez que todos os projetos foram realizados e entregues dentro do período de estágio. Esta experiência dotou a estagiária de estratégias de articulação e organização de trabalho que podem vir a ser indispensáveis no futuro profissional.

O estágio curricular serviu, ainda, para consolidar e expandir as competências linguísticas existentes nas línguas de trabalho da estagiária. A via profissionalizante permitiu colocar à prova, em situações reais do mundo profissional, os conhecimentos adquiridos durante os anos de formação, aplicando os mesmo aos contextos especializados das áreas de trabalho. Deste modo, tornou-se ainda mais importante colocar em prática estratégias que garantissem a qualidade e correção linguística, gramatical e lexical. Acredita-se que este objetivo tenha sido cumprido com o auxílio de instrumentos disponibilizados online nomeadamente, dicionários, enciclopédias e bases de dados digitais e, ainda, outras ferramentas direcionadas para a verificação gramatical e ortográfica.

1.4. Tarefas realizadas

Esta secção sintetiza as tarefas realizadas durante os quatro meses de estágio e algumas das suas principais características. Adianta-se, desde já, que durante o período de estágio foram realizados nove projetos inseridos em diversas áreas da tradução e serviços linguísticos. A Tabela 1 abaixo oferece uma visão geral das tarefas, da tipologia de trabalho realizado, dos pares de línguas envolvidos e do número de palavras de cada projeto.

Tabela 1: Visão geral das tarefas e tipologia de trabalho realizado, pares de línguas envolvidos e número de palavras de cada projeto

	Tarefas	Pares de línguas	Número de palavras
(1) Conteúdos do website da 516 Arouca	Revisão	Alemão	Aproximadamente 18 mil
(2) Guia à descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark	Tradução	Português - Inglês	Aproximadamente 30 mil
(3) Programa de Visitas Interpretadas do Geopark 2022	Revisão	Português	Aproximadamente 3 mil
(4) Mostra de Turismo – Textos de apresentação	Tradução	Português - Inglês	2 textos com aproximadamente 330 palavras cada um
(5) Novo mapa turístico dos Passadiços do Paiva	Tradução	Português - Inglês	Aproximadamente 700 palavras
(6) Textos da agenda turística	Tradução automática e pós-edição	Português - Inglês	Aproximadamente 2 mil
(7) Newsletter European Geopark Network	Produção textual	Inglês	Aproximadamente 100 palavras
(8) Relatório Anual de Atividades Geopark	Revisão	Inglês	Aproximadamente 500 palavras
(9) Guia da Natureza Passadiços do Paiva	Tradução	Português - Inglês	Aproximadamente 30 mil

Como é possível verificar na Tabela 1, a maioria dos projetos foi desempenhada com o par de línguas português – inglês, existindo apenas uma tarefa em que a língua de trabalho foi o alemão. Assim, a divisão de tarefas entre as diferentes línguas de trabalho não foi equitativa. Observa-se, ainda, relativamente às tarefas de tradução, que estas foram sempre realizadas para o inglês, ou seja, para uma língua não-nativa. A tradução para uma língua não-nativa apresenta-se como um tópico que divide a

comunidade da área. Muitos defendem que o tradutor deve, apenas, traduzir para a sua língua nativa, uma vez que, será nesta que tem mais competências linguísticas e, portanto, poderá realizar um trabalho com mais qualidade e segurança. No entanto, sabe-se que no mundo profissional esta realidade é uma mera utopia e o profissional da tradução vê-se na necessidade de aceitar projetos nos quais deve traduzir para uma das suas línguas de trabalho não-nativa. Esta situação condiciona e afeta, indubitavelmente, o trabalho do tradutor. O processo de tradução pode tornar-se mais lento e moroso. Entre outros aspetos e por experiência própria, destaca-se a necessidade de despende mais tempo na fase de pesquisa e validação de vocabulário (aqui, não se refere à terminologia específica de uma determinada área, mas sim aos vocábulos recorrentes utilizados para a construção frásica e textual) e, também, na fase de revisão. Ademais, questões relacionadas com a fluidez e naturalidade do texto podem também ser levantadas. Ainda que possa existir um domínio exímio da língua por parte de um tradutor não-nativo, o profissional nativo estará, regularmente, numa situação de vantagem, visto ter mais sensibilidade para nuances de significado e irregularidades linguísticas, gramaticais e lexicais. Tendo em conta os aspetos anteriormente mencionados e numa tentativa de colmatar as possíveis dificuldades derivadas desta prática, seria recomendável que textos traduzidos por tradutores não-nativos fossem, posteriormente, revistos por profissionais nativos.

Aquando da primeira reunião com a coordenadora da AGA foi abordada esta situação, visto que, desde o início se mostrou claro que a grande maioria (se não a totalidade) das tarefas seriam realizadas em língua estrangeira, quer para o inglês ou alemão. No seguimento desta conversa, foi partilhado que os projetos (2) e (9), respetivamente denominados de “Guia à descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark” e “Guia da Natureza Passadiços do Paiva” seriam sujeitos a uma revisão externa, visto que se tenciona que estas traduções possam vir a ser editadas em formato papel. Em relação às restantes tarefas, não houve indicação se estas seriam ou não sujeitas a revisão. Esta temática foi prontamente abordada com a entidade acolhedora do estágio, sendo que esta se mostrou compreensiva e recetiva a acomodar as preocupações iniciais da estagiária.

A extensão dos projetos e, conseqüentemente, o tempo dedicado à elaboração dos mesmos também se mostrou bastante variável. A Tabela 2 que abaixo se apresenta revela, cronologicamente, os dias despendidos na elaboração de cada um dos projetos de estágio.

Tabela 2: Datas de início e fim da elaboração das tarefas

	Números de palavras	Data de início	Data de término
(1) Conteúdos do website da 516 Arouca	Aproximadamente 18 mil	14 fevereiro	16 fevereiro
(2) Guia à descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark	Aproximadamente 30 mil	16 fevereiro	3 abril
(3) Programa de Visitas Interpretadas do Geopark 2022	Aproximadamente 3 mil	23 fevereiro	23 fevereiro
(4) Mostra de Turismo – Textos de apresentação	2 textos com aproximadamente 330 palavras cada um	24 fevereiro	24 fevereiro
(5) Novo mapa turístico dos Passadiços do Paiva	Aproximadamente 700 palavras	7 março	7 março
(6) Textos da agenda turística	Aproximadamente 2 mil	11 março	11 março
(7) Newsletter European Geopark Network	Aproximadamente 100 palavras	4 abril	4 abril
(8) Relatório Anual de Atividades Geopark	Aproximadamente 500 palavras	5 abril	5 abril
(9) Guia da Natureza Passadiços do Paiva	Aproximadamente 30 mil	5 abril	24 maio

Tal como é possível verificar na tabela acima apresentada, as tarefas identificadas com os números (3) a (8) foram iniciadas e concluídas no mesmo dia, sendo que, por vezes, não foi necessária a totalidade do dia de trabalho para as terminar. O reduzido número de palavras de cada um destes projetos terá sido o fator determinante para a rápida conclusão dos mesmos. O projeto (2), Guia à descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark (GDBAG), foi iniciado a 16 de fevereiro de 2022 tendo sido formalmente terminado, apenas, dia 3 de abril 2022. Aqui, não só o número de palavras do projeto influenciou a sua conclusão, como também as características e áreas temáticas do próprio texto (a ser explorado em detalhe mais à frente no presente relatório). De ressaltar que, tal como se verifica na tabela 2, este projeto foi intercalado com outros de menor dimensão e, ainda, outras atividades promovidas no âmbito do estágio. Daí que o fluxo de trabalho no projeto (2) não tenha sido contínuo ou linear, estando sujeito a pausas de vários dias.

Destaca-se, ainda, que o GDBAG foi o primeiro projeto de grandes dimensões, desempenhado pela estagiária num contexto profissional. Como tal, originou uma curva de adaptação a um novo ambiente e modo de trabalhar, o que levou a uma redução da produtividade, essencialmente, na parte inicial do projeto. Ademais e tal como referido na secção anterior «1.3 – Responsabilidades e objetivos», a organização de tempo e gestão do fluxo de trabalho foram desafios a ultrapassar, tendo este projeto sido a primeira grande “prova de fogo”. Até este momento, todos os trabalhos de tradução tinham sido realizados em contexto académico, como elaboração de tarefas necessárias para a conclusão de unidades curriculares. Por isso, sempre existiu a possibilidade de interajuda com outros colegas de curso e de articulação com os docentes. Essa rede de suporte deixou de existir, visto não haver mais nenhum estagiário da área de tradução na Associação Geoparque Arouca.

Entra, aqui, como fator de comparação, o tempo decorrido para a realização do projeto (9) o “Guia da Natureza Passadiços do Paiva” (GNPP) - desde o dia 5 de abril até 24 de maio de 2022. O projeto GDBAG e o GNPP assemelham-se no número de palavras e na sua temática, no entanto, o projeto GNPP foi terminado em menos tempo. Isto porque, aquando do início deste projeto, a curva de adaptação ao novo ambiente e

modo de trabalho estava já ultrapassada e o trabalho decorreu de forma muito mais fluída, consistente e com menos interrupções.

Ressalta-se, ainda, que o projeto (6) foi o único realizado com carácter de urgência, ou seja, tendo a sua elaboração sido pedida apenas algumas horas antes da data-limite de entrega. Atendendo ao número de palavras e às características deste texto, sugeriu-se que a tradução do mesmo fosse feita com recurso a um motor de tradução automática, sendo posteriormente realizada uma tarefa de pós-edição. Com o aval da entidade acolhedora do estágio, recorreu-se a esta estratégia para possibilitar a entrega do projeto em tempo útil.

Por fim, categoriza-se o tipo de tradução e áreas temáticas dos projetos realizados. A tabela 3 sistematiza a informação:

Tabela 3: Classificação temática e do tipo de tradução realizada no estágio

	Tipo de tradução	Áreas temáticas
(1) Conteúdos do website da 516 Arouca	- Geral - Técnica - Jurídica	- Turismo - Engenharia e Arquitetura - Direito
(2) Guia à descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark	- Técnica	- Geologia - Geografia - História - Biologia (Botânica e Zoologia)
(3) Programa de Visitas Interpretadas do Geopark 2022	- Geral	-Turismo
(4) Mostra de Turismo – Textos de apresentação	- Geral	- Turismo
(5) Novo mapa turístico dos Passadiços do Paiva	- Geral	- Turismo
(6) Textos da agenda turística	- Geral	- Turismo

(7) Newsletter European Geopark Network	- Geral	
(8) Relatório Anual de Atividades Geopark	- Geral	
(9) Guia da Natureza Passadiços do Paiva	- Técnica	- Geologia - Geografia - História - Biologia (Botânica e Zoologia)

A análise da tabela 3 revela que a maioria das tarefas realizadas estão integradas na categoria de tradução geral, porém, os trabalhos mais extensos e complexos foram realizados na área da tradução técnica. No entanto, surge um texto que conjuga diversas áreas: o projeto (1). Este projeto caracteriza-se por ser uma tarefa de revisão dos conteúdos linguísticos do site da ponte 516 Arouca, a mais recente atração turística edificada no território do Arouca Geopark, e o alemão foi a língua de trabalho. O website da 516 Arouca está dividido em diversas secções de navegação: as secções “Ponte” e “Construção” explicam, de forma sucinta, o projeto, as técnicas e os materiais utilizados para a construção da infraestrutura, versando assim na área da engenharia e arquitetura (tradução técnica); por sua vez, as secções “FAQs”, “Como chegar”, “Contactos” e “Bilheteira” esclarecem as principais dúvidas dos possíveis visitantes e permitem a compra de bilhetes de visita à ponte, enquadrando-se, assim, na área de turismo (tradução geral); por fim, a página sobre a proteção de dados encaixa-se na área de direito (tradução jurídica).

Quando atentando nas áreas temáticas dos textos trabalhados, o turismo encontra-se em destaque, correspondendo, no entanto, a projetos de menor dimensão e número de palavras. Por sua vez, os projetos (2) e (9) debruçam-se sobre as áreas da geologia, geografia, história e biologia (botânica e zoologia), caracterizando-se pela sua grande extensão.

O GDBAG e o GNPP integram o “kit do conhecimento” da Associação Geoparque Arouca. Este kit é constituído por quatro guias de campo que permitem aos visitantes do território Arouca Geopark explorar a região de forma autónoma, ainda que, providos de livros explicativos e educativos que os ajudem a identificar os principais sítios de interesse e a respetiva riqueza natural que lhes está associada. As restantes duas publicações que completam o kit do conhecimento denominam-se por “Guia do Visitante do Arouca Geopark” e “Rota dos Geossítios do Arouca Geopark – Guia” e já se encontram disponíveis numa versão em inglês. O objetivo de ter todas as quatro publicações disponíveis em, pelo menos, uma língua estrangeira foi o mote para a realização deste estágio curricular.

2. Enquadramento teórico

A presente capítulo servirá para introduzir e clarificar algumas reflexões teóricas orientadoras do relatório escrito. Os conceitos e modelos aqui explicitados servem, posteriormente, como base da análise efetuada a alguns dos projetos realizados no decorrer do período de estágio.

2.1. Conceitos de Geoturismo e Geoturista

Já anteriormente explicado no presente relatório, o estágio curricular da autora decorreu na Associação Geoparque Arouca, estrutura responsável pela gestão e dinamização do território Arouca Geopark. Rocha et al. (2010, p. 56) esclarece que “num Geoparque estabelecem-se firmes ligações entre a geoconservação, a educação para o desenvolvimento sustentado e o turismo/geoturismo.” Assim, torna-se imperativo clarificar o conceito de “geoturismo” e como este influencia e condiciona a produção de conteúdos da associação.

O termo “geoturismo” refere-se à realização de viagens lúdicas com o intuito de explorar e conhecer o planeta e algumas das suas especificidades naturais. Esta definição parte da noção de turismo, ou seja “o fenómeno social, cultural e económico que implica o movimento de pessoas para locais ou países fora do seu local habitual de residência ou trabalho” (tradução da autora a partir do website da *The World Tourism Organization* UNWTO), aliado à utilização do prefixo “geo”, que é referente ao planeta Terra. No entanto, Ruchkys (2007, p. 23) vai mais longe e destaca que:

“O geoturismo pode ser entendido como um segmento da atividade turística que tem o património geológico como o seu principal atrativo e busca a sua proteção por meio da conservação dos seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando para isto, a interpretação deste património, tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.”

Todavia, Rodrigues (2009, p. 39) entende, ainda, que os locais de interesse geológico (também denominados “geossítios”) não devem ser considerados isoladamente, mas sim numa abordagem integrada com os restantes elementos do

património natural e cultural, potenciando o seu valor turístico. No caso específico do Arouca Geopark impõem-se, também, importantes valores florísticos e faunísticos, ecológicos, arqueológicos e histórico-culturais (Rocha et al., 2010, p. 58).

Assim, as características demarcadas do território Arouca Geopark são a linha orientadora para a produção de conteúdos por parte da AGA. Esta associação aposta, sobretudo, na produção de conteúdos didáticos e educativos com uma vertente atrativa e estimulante para os possíveis visitantes do território.

O conhecimento profundo sobre quem interage com os conteúdos produzidos pela AGA e, possivelmente, visita o território Arouca Geopark impõe-se como uma ferramenta essencial para o sucesso e a aceitação dos mesmos por parte do público-alvo que pretende visar. Ciente desta necessidade, Miller (1991) propõe a criação de três classes distintas para categorizar os visitantes de geoparques (geoturistas) e classificar o seu nível de interação com o conteúdo geológico. Esta classificação revela-se extramente útil, também, para os profissionais da tradução, visto que lhes permite adquirir conhecimentos sobre o público-alvo e, assim, adaptar o seu trabalho e os textos de chegada. Para clarificar, Robinson (2008) assume “geoturistas” como sendo os turistas que procuram visitas e experiências envolventes do património geológico e do meio envolvente, ou seja, considerando também os valores ambientais, culturais, estético e patrimoniais que o rodeia. Estes visitantes podem esperar uma interpretação do meio natural que visitam, de modo a atingir uma visão mais holística do ecossistema onde se encontram.

Deste modo, Miller (1991, p. 148) divide os geoturistas consoante o seu nível de interesse e interação demonstrada para com o património que visitam. O primeiro grupo (ou “nível um”) designa os visitantes casuais. Isto é, a visita a locais de património geológico surge como uma oportunidade do momento e não como uma viagem anteriormente premeditada e planeada. Os visitantes que pertencem ao nível um poderão demonstrar alguma curiosidade em relação aos temas abordados, mas, fundamentalmente, o interesse da sua visita não passará por adquirir mais conhecimentos. Este é o tipo de visitante que pouco interage com placas ou painéis informativos, privilegiando a observação menos atenta dos locais que visita.

Miller (1991, p. 149) prossegue e define o segundo grupo (“nível dois”) como sendo constituído por geoturistas que consciente e atempadamente planearam a visita a locais de interesse e património geológico. Geralmente, possuem algum tipo de conhecimento sobre as matérias visadas, têm gosto por interagir com painéis informativos e tendência para colocar questões aos guias que acompanham as suas visitas. Ainda que esta seja uma audiência atenta e interessada, perde facilmente o interesse quando sobrecarregada com demasiada informação e vocabulário extremamente técnico. Isto é, depreende-se que este grupo organiza visitas com interesse em aprofundar e estimular os seus conhecimentos pessoais, assim como em procurar experiências únicas e culturalmente autênticas.

Por fim, o terceiro grupo (ou “nível três”) partilha algumas características com os geoturistas do nível dois, na medida em que ambos os grupos planeiam antecipadamente a sua visita e procuram o estímulo intelectual por parte da mesma (Miller, 1991, p. 150). No entanto, o vocabulário técnico e a grande quantidade de informações não os detém, pelo contrário. Geoturistas de nível três têm tendência para colocar questões extremamente específicas e detalhadas e procuram que as respostas lhe sejam dadas nos mesmos moldes. De modo simplificado, considera-se que este grupo será constituído por especialistas que pretendem expandir os seus conhecimentos.

A classificação de Miller (1991) é extremamente importante para o conhecimento de quem visita o território e, também, para a compreensão do que cada um dos grupos pretende com a sua visita. A classificação acima descrita pode, por isso, influenciar a criação de conteúdos e, consequentemente, a tradução dos mesmos. Isto porque, ao atender às necessidades de um grupo em específico corre-se o risco de perder o interesse dos outros dois. Ou seja, caso os conteúdos e a sua tradução sejam extremamente simplificados e generalistas (direcionados para o nível um), os níveis dois e três automaticamente perdem interesse nos mesmos, pois não satisfazem a sua procura de conhecimentos. A produção de conteúdos com o nível dois em mente pode constituir o meio termo entre as três categorias, havendo, no entanto, uma ténue margem de erro. A falta de vocabulário técnico e simplificação de conceitos pode afastar

os geoturistas mais especializados de nível três, mas, ao mesmo tempo, a sobreutilização desses mesmos elementos irá, indubitavelmente, alienar os geoturistas de nível um e dois.

Para Ruchky (2007, p. 27), os materiais de apoio à interpretação de património geológico devem “apresentar a informação ao nível de compreensão adequado ao geoturista”, de modo a envolver e fascinar o visitante, enquanto destaca a importância de tal património e a sua conservação. Por este motivo, as tarefas de tradução desempenhadas durante o período de estágio foram, condicionadas, não só, pelos textos de partida e as suas especificidades próprias, mas também pela dificuldade em identificar o estilo adequado a aplicar às mesmas.

2.2. Tradução e as competências do tradutor profissional

Neubert (2000, p. 3) refere-se à tradução como sendo uma complexa atividade cognitiva que requer do tradutor um conjunto de competências que lhe permitem desempenhar as suas funções, avançando que as essas mesmas competências de tradução são *“the mental equipment that constitutes the translator’s cognitive set or ability of matching language, textual, subject and cultural competence”* (Neubert, 2000, p. 12). Assim, este autor distancia-se da ideia de que a competência linguística ocupa o lugar central no que diz respeito às competências do tradutor. Ao invés, Neubert (2000) apresenta a noção de que, associadas à competência linguística, surgem outras competências igualmente importantes e que só o domínio de todos estes parâmetros permite ao profissional da tradução desempenhar as suas funções. Por outras palavras, traduzir não se limita à passagem de conteúdo linguístico de uma língua para outra, mas engloba também fatores situacionais, culturais e sociolinguísticos que o tradutor deve saber reconhecer e atentar durante o seu processo de trabalho. Como tal, o processo de tradução envolve a constante avaliação e tomada de decisões por parte do tradutor, sendo que este está, ainda, encarregue de zelar pela função comunicativa, usabilidade e compreensibilidade do texto de chegada na língua e cultura de chegada.

Para auxiliar no cumprimento desta tarefa e de forma a estabelecer padrões uniformizados e otimizar o treino de futuros tradutores em instituições universitárias da União Europeia, a rede *European Masters in Translation* (EMT) propõe um modelo sucinto onde se destacam as competências essenciais na formação de tradutores qualificados (Chodkiewicz, 2012, p. 37). Em 2017, o modelo inicial do EMT foi sujeito a uma revisão, de modo a colmatar e contemplar áreas que, em tempos mais recentes, passaram a ocupar um lugar de destaque na formação e treino de futuros tradutores. Deste modo, o modelo apresentado em 2017 deve vigorar entre os anos de 2018 e 2024 e define as cinco principais áreas de competências: linguísticas e culturais; de tradução; tecnológicas; pessoais e interpessoais e de prestação de serviços.

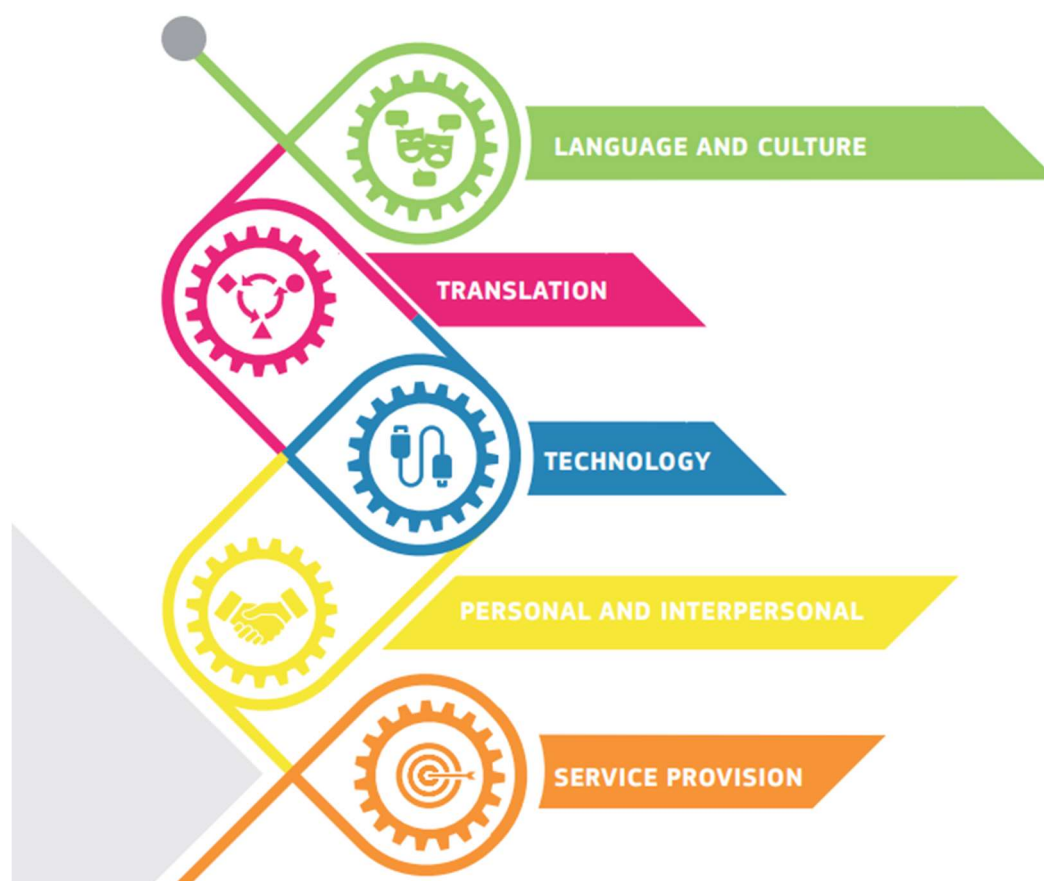


Figura 1: Modelo de competência do tradutor proposto pela rede European Masters in Translation (EMT), revisto em 2017

A primeira categoria refere-se à competência linguística e cultural, onde se destaca o domínio linguístico que o profissional da tradução deve ter não só na sua

língua nativa, mas também em todas as restantes línguas com as quais se propõe a trabalhar. Este domínio linguístico deve englobar, também, a dimensão sociolinguística, cultural e transcultural. O EMT (2017, p. 6) descreve-a como ocupando um lugar central neste modelo – *“the driving force behind all the other competences described in this reference framework”*.

A segunda categoria, referente à competência de tradução, deve ser considerada no seu espectro mais abrangente (EMT, 2017, p. 7). Ou seja, não se atenta apenas na competência de transferência de conteúdo linguístico entre as duas línguas de trabalho, mas, também, nas competências metodológicas e temáticas associadas com a fase de transferência. No seu modelo, Neubert (2000, p. 9) destaca a importância das competências temáticas, admitindo, no entanto, que seria impossível para o tradutor adquirir competências em todas as áreas nas quais terá de desenvolver trabalhos. O autor prossegue, destacando que o profissional da tradução deve saber onde procurar e encontrar informação de modo a adquirir conhecimentos vastos o suficiente para tornar os textos compreensíveis para os possíveis leitores.

Em terceiro lugar surgem as competências tecnológicas. Esta categoria é referente à utilização e implementação de tecnologias que possam ser úteis ao tradutor no desenvolver do processo de tradução (EMT, 2017, p. 9). Exige-se que os profissionais produzam mais, com maior qualidade e em menos tempo. De modo a fazer frente a esta situação as tecnologias de tradução têm vindo a contribuir para uma maior produtividade por parte dos tradutores: *“translation technologies have been looked upon to provide solutions to this explosion of content that traditional human translation processes simply cannot manage”* (Doherty, 2016, p. 950). Assim, o tradutor deve adaptar-se e incorporar as tecnologias disponíveis no seu processo de tradução como forma de valorizar e rentabilizar o seu trabalho.

As competências pessoais e interpessoais são visadas de seguida, frisando-se a importância das chamadas *“soft skills”*. Esta categoria serve para destacar a capacidade de gerir e planear o fluxo de trabalho, trabalhar sob pressão e cumprir com os prazos e requisitos acordados com possíveis clientes (Chodkiewicz, 2012, p. 40). Ademais, reforça-se a importância do trabalho em equipa e da contínua aprendizagem e

desenvolvimento de competências pessoais que permitam ao tradutor desenvolver os seus projetos.

Por fim, o EMT destaca ainda a categoria referente à prestação de serviços. Aqui, ressalta-se a capacidade de mediar e negociar situações com clientes e colegas, assim como, assegurar a qualidade das traduções (EMT, 2017, p. 11).

Este modelo enfatiza a interdependência das categorias acima identificadas e reforça a ideia de que traduzir é muito mais do que a mera transferência linguística entre a língua de partida e a língua de chegada. Ainda que o modelo proposto pelo EMT tenha sido pensado como a linha orientadora da formação dos estudantes inscritos em mestrados da área da Tradução e Serviços Linguísticos em universidades europeias, este destaca valores e práticas cuja adoção pode representar uma mais-valia no desempenhar de funções já no mercado de trabalho, daí que tenha sido incluído no presente relatório.

2.3. Tradução documental vs. Instrumental (Christiane Nord)

A partir de 1970, prolongando-se até aos anos 80 do século XX, surgem, na Alemanha, as teorias funcionalistas da tradução, marcando, assim, o afastamento das teorias focadas na linguística e nas suas tipologias (Munday, 2001, p. 73). Alguns dos principais conceitos orientadores e transcendentos às teorias da tradução, tais como “equivalência” ou “fidelidade”, são repensados e redefinidos sob uma nova ótica, na qual o texto de chegada e os possíveis leitores da tradução (público-alvo) são colocados no centro da abordagem da tarefa de tradução.

Uma das teorias emergentes na década de 70 parte de Hans Vermeer e denomina-se por teoria do *Skopos* (*Skopostheorie*). Esta destaca a importância do “objetivo” da tradução, sendo que este é o orientador das estratégias e métodos aplicados durante o processo tradutivo (Munday, 2001, pp. 79-80). O *skopos* ou objetivo da tradução é, principalmente, influenciado pela audiência que irá ler o texto de chegada, tal como o próprio autor explicita, toda e qualquer tradução é dirigida a um público-alvo: “*every translation is directed at an intended audience*” (Vermeer, citado por Nord, 1997, p.12). Vermeer vai mais longe e adianta que o texto de partida pode ser

encarado apenas como uma “proposta de informação” na língua e cultura de partida e o tradutor assume-se como o principal ator no processo intercultural de comunicação (Munday, 2001, p. 79).

Por sua vez, Christiane Nord propõe um modelo de análise textual onde destaca os elementos relevantes para a análise e organização do processo tradutivo. Esta autora defende que comparando o *skopos* com as funções do texto de partida antes de se iniciar a tradução permite ao profissional de tradução antecipar possíveis problemas, conseguindo, assim, definir uma estratégia holística para a resolução dos mesmos (Nord, 1997, p. 14). De modo a organizar o seu modelo, Nord começa por distinguir dois tipos de tradução: documental e instrumental.

A tradução documental está, notoriamente, orientada para a língua/cultura de partida. Isto é, o leitor do texto de chegada facilmente reconhece que está perante uma tradução, pois esta preserva traços e características que o texto de partida teria na própria língua e cultura de partida. Permite, assim, que o público-alvo (na língua/cultura de chegada) aceda a informações e ideias formuladas no texto de partida tal como elas foram apresentadas na língua de partida (Nord, 1989, *apud* Nord, 1997, p. 47 e Munday, 2001, p.81). Este tipo de tradução aplica-se, por exemplo, a documentos oficiais cujo formato original deva ser respeitado.

Por outro lado, a tradução instrumental encontra-se orientada para a língua/cultura de chegada. Esta funciona como um instrumento de comunicação numa nova situação comunicativa na cultura de chegada, com objetivos específicos. Assim, pretende-se que o público-alvo da cultura de chegada não se aperceba de que está a ler uma tradução, mas sim um texto produzido de raiz na própria língua e cultura de chegada (Nord, 1989 *apud* Nord, 1997, p. 47 e Munday, 2001, p. 82). Por outras palavras, o texto de partida deverá ser adaptado aos valores e normas culturais para que possa ser inserido e aceite pelo público-alvo na cultura de chegada.

A escolha de qual das estratégias de tradução a utilizar, suportada no modelo de análise do texto de partida (a ser explicitado em detalhe na próxima subsecção), deve

ser um dos primeiros passos que o profissional da tradução toma ao iniciar o seu processo de trabalho.

2.3.1. Translation Brief

O modelo de análise textual delineado por Nord foi inicialmente apresentado no seu livro publicado em 1991, tendo, no entanto, sofrido uma revisão em 1997, tornando-se assim um modelo mais flexível (Munday, 2001, p. 82). A autora reconhece que o modelo é, essencialmente, útil para estudantes ou iniciantes da tradução, uma vez que, tradutores já experientes em situações profissionais de trabalho revelam uma maior facilidade em identificar os parâmetros visados no modelo. No entanto, Nord (1997, p. 59) defende que cada projeto de tradução deve ser acompanhado por uma translation brief que define e orienta a tarefa do tradutor – *“Each translation task should thus be accompanied by a brief that defines the conditions under which the target text should carry out its particular function”*.

Christiane Nord (2005, p. 42) faz a distinção entre fatores “extratextuais” e fatores “intratextuais”. Os fatores extratextuais devem ser analisados antes de se iniciar a leitura do texto, sendo que estes descrevem a intenção comunicativa do texto. Por sua vez, os fatores intratextuais estão relacionados com as características e temas do texto propriamente ditos. Na próxima subsecção faz-se uma análise mais aprofundada de cada um dos parâmetros contidos nos fatores extra- e intratextuais.

Neste relatório, o modelo de Nord serve como a base da análise efetuada e aplicada aos trabalhos realizados durante o período de estágio (capítulo 3), daí que se considere essencial a explicitação do mesmo.

2.3.1.1. Fatores Extratextuais

Emissor (*Sender*) – Quem?

Nord (2005, p. 48) define o emissor como sendo a pessoa (ou instituição, etc.) que produz um texto de modo a transmitir uma mensagem, produzindo, assim, um determinado efeito na pessoa que o lê – *“the person (or institution, etc.) who uses the text in order to convey a certain message to somebody else and/or to produce a certain*

effect”. Pode haver situações em que o emissor é, também, um dos autores do texto. No entanto, é possível distinguir-se emissor e autor na medida em que o autor é aquele que escreve o texto tendo em conta as instruções fornecidas pelo emissor, cumprindo com as regras e normas de produção textual na respetiva língua e cultura.

Intenção (*Intention*) – Para quê?

Este parâmetro é referente ao modo como se estrutura o texto, nomeadamente, quais os aspetos a mencionar ou quais aqueles a omitir, tendo em conta aquilo que o emissor pretende transmitir ao público-alvo. Compreende-se, portanto, que a intenção com que se produz o texto parte do emissor do mesmo (Nord, 2005, p. 53-54).

Destinatário (*Recipient*) – Para quem?

Referente ao destinatário ou público-alvo do texto. É essencial ressaltar que no processo tradutivo temos dois grupos de destinatários: o público-alvo da cultura de partida e o público-alvo da cultura de chegada. Dadas as circunstâncias, Nord (2005, p. 58) faz questão de destacar que o público-alvo de chegada não pertence à mesma comunidade cultural e linguística que o público-alvo de partida e, como tal, a tradução deve acomodar e adotar abordagens que permitam colmatar estas diferenças.

“Every TT receiver will be diferente from the ST receiver in at least one respect: they are members of another cultural and linguistic community. Therefore, a translation can never be addressed to “the same” receiver as the original.”

Canal (*Medium*) – Através de que canal?

O meio pelo qual se transmite o texto até ao público-alvo (Nord, 2005, p. 62-63). Os diferentes canais de comunicação condicionam o modo como a informação é transmitida ao destinatário, daí que o profissional da tradução tenha de considerar este parâmetro aquando do desenvolvimento da sua tarefa.

Local (*Place*) – Onde?

Referente ao local de produção e emissão do texto (Nord, 2005, p. 67). Este fator requer especial atenção, uma vez que, o local de produção do texto pode ou não coincidir com o local de emissão e divulgação do mesmo. Assim sendo, o profissional da

tradução deve atentar considerações linguísticas, culturais e até políticas que tenham de ser explicitadas ao público-alvo.

Tempo (*Time*) – Quando?

Tal como o fator “local”, a dimensão temporal deve ser entendida como o período em que o texto foi produzido e o período em que este foi emitido. Nord (2005, p. 70) explica:

“certain genres are linked to a particular period (...) and, of course, genre conventions also undergo change. Depending on the age of the text, the receiver/translator may have totally different expectations as to the typical features of the text type in question.”

Ademais a dimensão temporal engloba outras questões, nomeadamente, a validade de informação e terminologia vinculada nos textos. Ao realizar a tarefa de tradução, o tradutor pode ter de atualizar a informação e a terminologia dos textos de modo que este se possa inserir na nova situação comunicativa.

Motivo (*Motive*) – Porquê?

Este parâmetro refere-se ao motivo pelo qual o emissor pretende estabelecer contacto com o destinatário (Nord, 2005, p. 74-75). O motivo relaciona-se, assim, com outros fatores extratextuais, permitindo ao profissional da tradução antecipar quais as expectativas do público-alvo ao ler o texto de chegada.

Função do texto (*Text function*) – Com que função?

O último dos parâmetros extratextuais é referente à função comunicativa ou combinação de funções que o texto cumpre na sua situação específica de produção/receção. A função dos textos é determinada a partir da análise dos fatores extratextuais, aliado à análise da situação comunicativa na qual se insere o público-alvo da cultura/língua de chegada. Os fatores intratextuais (que serão explicitados na subsequente secção) serão, também, um veículo para confirmar (ou rejeitar) a função que o profissional da tradução atribui ao texto.

“The pragmatic relationships between sender, receiver, medium and motive, provide the translator with a number of pre-signals announcing a particular function, which will

be either confirmed or rejected by the subsequent analysis of the intertextual features.”
(Nord, 2005: 82).

Os fatores extratextuais de Nord (2005, p. 83) apresentam uma relação de interdependência entre si, sendo que a análise detalhada de qualquer um dos parâmetros pode influenciar e/ou esclarecer aspectos relativos aos restantes.

2.3.1.2. Fatores Intratextuais

Tema (*Subject matter*) – Qual o tema do texto?

Este parâmetro refere-se ao tema principal do texto. Estabelecer o tema principal do texto é fundamental para o trabalho do profissional de tradução, uma vez que, este o pode ajudar a definir e delinear as estratégias utilizadas para a tradução do texto. Por outro lado, Popovič (1977, citado por Nord, 2005, p. 94) refere que o tema do texto pode estar incorporado num contexto cultural específico, revelando assim algumas possíveis pressuposições a que o tradutor deve atentar no decorrer do projeto. Ademais, o tema do texto pode, também, ser um fator decisivo para a aceitação ou não do projeto por parte do tradutor. O tema do texto leva a que o profissional da tradução identifique qual a terminologia a utilizar ao longo do texto e ponderar se terá capacidades para assumir projetos que visem sobre um determinado tema.

Conteúdo (*Content*) – Como está verbalizado o tema?

Nord (2005, p. 99) define o conteúdo como sendo a referência a objetos ou fenómenos numa realidade extralinguística: “*the reference of the text to objects and phenomena in an extralinguistic reality.*” A mesma autora afirma que, tendo o tradutor um bom comando da sua língua de trabalho (neste caso, a língua de partida), este terá facilidade em determinar e interpretar o conteúdo do texto. Este parâmetro serve, no entanto, como um veículo para guiar a interpretação feita intuitivamente pelo profissional da tradução. Nord (2005, p. 99) vai mais longe e explica que:

“the starting point for the analysis of content has to be the information carried by the text elements like on the surface of the text by the text-linguistic linking devices, such

as logical connections, topic-comment relationships, functional sentence perspective, etc.”

Pressuposições (*Pressupositions*) – O que não se diz?

No seu modelo, Nord (2005, p. 105) distingue pressuposições pragmáticas das demais categorias, definindo-a como sendo partes do conteúdo (geralmente de índole cultural) implicitamente assumidos e conhecidos do emissor, que acredita que o público-alvo também partilha. Contudo, o emissor e destinatário nem sempre partilham o mesmo conhecimento do mundo envolvente, levando a que o tradutor se imponha como um mediador entre os dois durante o seu processo de tradução. Dá-se o caso de que o profissional de tradução tenha de explicitar ou omitir conteúdos do texto apoiado nos conhecimentos-base do destinatário dos textos. No entanto, o tradutor deve adaptar a sua estratégia considerando, também, outros fatores, nomeadamente os fatores extratextuais acima explicitados. Uma vez que as pressuposições são, por definição, informações não verbalizadas (Nord, 2005, p. 107), pode levar a dificuldades na sua identificação. Por este motivo, o tradutor deve familiarizar-se tanto com a cultura de partida como com a de chegada de modo a reconhecer tais situações e definir a estratégia a utilizar.

Composição do texto (*Text composition*) – Como está organizado?

Nord (2005, p. 110) considera a composição do texto como sendo a estrutura do mesmo. Segundo Thiel (citada por Nord 2005, p. 111) os textos são compostos por macroestruturas que, por sua vez, se subdividem em microestruturas. As macroestruturas são as divisões textuais que tendem a ter uma maior extensão, como é o caso dos capítulos ou parágrafos. Por outro lado, as microestruturas do texto referem-se a divisões a nível da estrutura sintática, lexical ou, até mesmo, elementos supra-segmentais. Nord (2005, p. 111) aponta quatro razões que destacam a importância da análise da composição do texto. Primeiramente, um texto pode ser composto por diferentes segmentos que cumprem diferentes intenções comunicativas, assim sendo o profissional da tradução terá de adaptar a sua estratégia a cada um deles. De seguida, destaca que a parte inicial e final dos textos desempenham um papel importante na compreensão e interpretação dos mesmos, daí que só uma análise

cuidadosa dos mesmo poderá ajudar o tradutor a perceber o efeito total dos textos. Em terceiro lugar, a autora destaca que determinados géneros textuais obedecem a convenções específicas dependendo da cultura em que se inserem, a análise da composição textual revelará informações sobre o tipo de texto e quais as convenções que o tradutor deve seguir. Por fim, face a textos complexo ou incoerentes, a análise da das suas microestruturas pode auxiliar o profissional da tradução a decodificar o próprio tema do texto.

Elementos não-verbais (*Non-verbal elements*) – Para além das palavras?

Nord (2005, p. 118) define os elementos não verbais como sendo símbolos não linguísticos, que podem ser utilizados para enfatizar, desambiguar ou intensificar a mensagem do texto: “*Signs taken from other, non-linguistic, codes, which are used to supplement, illustrate, disambiguate, or intensify the message of the text*”. Estes elementos podem assumir a forma de tabelas, gráficos, fotografias, ilustrações ou outro qualquer formato. Assim, quando confrontado com a presença de tais elementos no seu projeto de trabalho, o tradutor deve identificá-los e interpretar a função que ocupam no texto, de modo a adaptar o seu processo de tradução.

Léxico (*Lexis*) – Com que palavras?

Este parâmetro diz respeito ao vocabulário utilizado para construir o texto. A escolha do léxico é influenciada tanto por fatores extratextuais como por fatores intratextuais, de acordo com Nord (2005, p. 122). As características semânticas e estilísticas do texto podem ajudar o profissional da tradução a definir qual o conteúdo, tema ou pressuposições contidas no texto de trabalho, assim como demarcar uma situação comunicativa específica, por exemplo, com recurso ao calão ou a linguagem arcaica.

Estrutura frásica (*Sentence structure*) – Como são as frases?

Referente à sintaxe do texto. Com este parâmetro, Nord (2005, p. 129) incita o tradutor a atentar na construção e complexidade das frases, assim como no seu tamanho e instrumentos de coesão textual adotados ao longo do texto. A estrutura da frase pode seguir as convenções de género do tipo de texto na qual se insere ou servir

para provocar um determinado efeito no destinatário do texto, por exemplo, com recurso a perguntas retóricas, elipses ou paralelismos. Ademais, a sintaxe do texto pode, também, revelar informações relativas ao tema do mesmo e à sua composição. O tradutor tem como função estabelecer o perfil das frases construídas no decorrer do texto e identificar qual a função que estas ocupam no mesmo.

Elementos supra-segmentais (*Suprasegmental features*) – Com que tom?

Quanto aos elementos supra-segmentais, Nord (2005, p. 132) explica:

“features of text organization which overlap the boundaries of any lexical or syntactical segments, sentences, and paragraphs, framing the phonological “gestalt” or specific “ton” of the text”.

Estes elementos supra-segmentais estão condicionados pelo canal pelo qual se divulga o texto, ou seja, em documentos escritos podemos considerar a utilização de negrito, sublinhado, itálico ou os parênteses (entre outros) como sendo os elementos supra-segmentais. De certa forma, o autor ou emissor do texto pode optar pela sua utilização de modo a destacar ou enfatizar determinada passagem ou segmento textual.

2.4. Problemas e dificuldades de tradução

O modelo proposto por Nord acima analisado tem como principal objetivo auxiliar o tradutor a identificar, antecipadamente, possíveis problemas na tarefa de tradução. O profissional da tradução, pode, assim, delinear estratégias ou métodos que lhe permitam encontrar soluções apropriadas à função que o texto de chegada deve cumprir junto do público-alvo na cultura de chegada.

Posto isto, considera-se relevante introduzir a distinção feita, também, por Nord (1997) entre problemas e dificuldades de tradução. De modo sucinto, uma dificuldade de tradução caracteriza-se por ser uma dificuldade subjetiva e particular de um determinado tradutor (Nord, 1997, p. 64). Esta pode dever-se à falta de competências linguísticas, culturais ou, até mesmo, do processo de tradução. As dificuldades podem, também, dever-se a fatores externos, como por exemplo, a falta de documentação

apropriada que impeça o tradutor de realizar o seu trabalho nas melhores condições possíveis.

Quanto aos problemas de tradução estes apresentam-se como sendo objetivos e, segundo Nord (1997, p. 64) serão sempre problemas, mesmo que o tradutor aprenda a lidar com eles: *“will always remain problems, even when a translator has learnt how to deal with them rapidly and effectively”*. Os problemas de tradução podem ser divididos em quatro categorias: problemas pragmáticos, culturais, linguísticos e específicos do texto.

Os problemas pragmáticos tendem a surgir quando a situação de comunicação ou a função do texto de partida e do texto de chegada são diferentes. Deste modo, uma análise mais atenta e detalhada dos fatores extratextuais pode ajudar o tradutor a ultrapassar estes problemas. Esta categoria de problemas pode ser generalizada a qualquer projeto de tradução, não sendo, por isso, diretamente derivada de nenhuma língua ou cultura de trabalho (Nord, 1997, p. 64).

Em segundo lugar, surgem os problemas culturais. Cada cultura segue as suas regras e convenções próprias e define os hábitos comuns à maioria dos elementos dessa cultura. Por isso, quando as diferenças entre essas mesmas convenções e regras são postas a descoberto na passagem de um texto da cultura A para a cultura B, surgem problemas de índole cultural.

De seguida mencionam-se os problemas linguísticos. Estes surgem devido às diferenças estruturais, de vocabulário ou sintaxe inerentes às duas línguas de trabalho do tradutor (Nord, 1997, p. 66). Especificidades numa qualquer das línguas de trabalho do profissional de tradução pode requerer que este procure soluções construtivas e diversificadas. Os problemas linguísticos podem surgir em maior ou menor quantidade, dependendo do par linguístico do tradutor e se as línguas apresentam estruturas e sistemas muito distintos.

Por fim, destacam-se, ainda, problemas específicos do texto, que podem ser referentes à composição textual ou frásica, assim como, ao léxico, figuras de estilo e elementos não-verbais e/ou supra-segmentais utilizados. Nord (1997, p. 67) menciona

que esta categoria de problemas não pode ser generalizada, pois é referente a cada texto específico, por isso, o tradutor deve estar preparado para enfrentar problemas de forma criativa.

Cada uma das categorias de problemas acima descrita pode ser mais ou menos relevante num dado projeto de tradução (Nord, 1997, p. 67). Ou seja, dependendo das especificidades do texto de partida e da situação comunicativa (tanto na cultura de partida, como na cultura de chegada), o tradutor pode deparar-se com uma maior quantidade de problemas numa das áreas.

2.5. Usabilidade e compreensibilidade

Para finalizar a secção dedicada aos conceitos teóricos orientadores do relatório considera-se pertinente introduzir, ainda, os conceitos de usabilidade e compreensibilidade e como estes se relacionam com a tarefa de tradução. Estes conceitos estão, por norma, associados com a área da tradução técnica. Jody Byrne (2012, p. 145) destaca que um dos objetivos da tradução técnica é o de tornar o conteúdo linguístico o mais claro e acessível possível para o público-alvo que o recebe. Jensen (2015, p. 165) completa a ideia e avança que o público-alvo não é apenas o destinatário da tradução, mas também aquele que tem de agir com base na informação que retira dos textos, no entanto, só é capaz de o fazer se compreender aquilo que o texto pretende transmitir.

É importante frisar que a compreensibilidade não deve ser encarada como uma característica intrínseca dos textos, mas sim como dependente de diversos fatores externos, tais como o contexto em que o texto foi produzido/ divulgado e a audiência visada. Por outras palavras, um texto que é perfeitamente inteligível para um determinado público-alvo pode, ao mesmo tempo, ser incompreensível para um segundo grupo de destinatários. No entanto, até dentro do mesmo público-alvo, diferentes indivíduos podem apresentar graus de compreensibilidade distintos quando confrontados com o mesmo texto. Tal acontece porque as experiências pessoais, conhecimentos-base, valores culturais e linguísticos, entre outros fatores, têm influência no modo como o leitor interpreta e assimila as informações do texto. Sendo

praticamente impossível acautelar toda e qualquer situação individual derivada da leitura e interpretação dos textos, Askehave/Zethsen citados por Jensen (2015, p. 166) sugerem que o tradutor se oriente pelo princípio do “mínimo denominador comum”, ou seja, o tradutor deve adaptar o conteúdo linguístico da tradução, com o objetivo de alcançar um texto o mais compreensível possível para uma audiência leiga, geralmente recorrendo a simplificação e explicitação de conceitos. Para tal, é indispensável que o tradutor seja exímio no domínio da língua de chegada, uma vez que, para alcançar a compreensibilidade pretendida e necessária será essencial, entre outras, recorrer à reformulação de frases e conceitos, adoção de palavras ou expressões menos complexas (Jensen, 2015, p.167).

Assim sendo, pode afirmar-se que a usabilidade de uma tradução depende sempre da sua compreensibilidade. Isto é, quanto mais fácil de compreender for um determinado texto, mais fácil será de seguir, usar ou retirar informação útil para a realização de tarefas ou aquisição de conhecimentos. Byrne (2012, p. 145) define o conceito de usabilidade do seguinte modo:

“a measure of how well a given reader can read a text, understand it and perform the required task or remember the required information effectively and efficiently, and of how satisfied or stressed the reader is afterwards. What this means is that a text must provide readers with the right type of information, in the right proportions, at the right time and in the right format. The text should be easy to understand and should either allow readers to do something, help them avoid making mistakes or help them to remember particular information. Finally, the process of reading the text should not be unduly taxing or stressful on the reader.”

Por outras palavras, a usabilidade é vista como a facilidade com que o público-alvo interage com a tradução tendo em conta o novo contexto em que esta se insere e qual a eficácia do texto em atingir o seu propósito.

Mais uma vez, o tradutor ocupa um papel vital no tratamento e adaptação dos conteúdos linguísticos com que trabalha, vendo-se na necessidade de colocar o enfoque no público-alvo que as traduções pretendem visar. Isto porque só identificando e conhecendo os destinatários da tradução, o tradutor conseguirá adotar as estratégias necessárias para realizar o propósito da tradução. No entanto, e já anteriormente

explicitado, o trabalho do profissional de tradução é dificultado pelo carácter subjetivo e individual que os conceitos de compreensibilidade e usabilidade apresentam. Não obstante, Byrne (2012, p. 145) apresenta algumas estratégias que facilitam a compreensão e usabilidade dos textos, das quais se apresentam as que se consideram mais relevantes para o presente relatório.

A primeira das estratégias passa pela coerência na utilização de terminologia, evitando, o mais possível, a substituição dos termos introduzidos originalmente por outros que possam ser sinónimos. Se, por um lado, esta estratégia torna o texto mais repetitivo, por outro evita potenciais dificuldades de compreensão, ao estabelecer e seguir uma abordagem coerente. Em segundo lugar, destaca-se a importância de utilizar linguagem clara e simplificada. Ao fazê-lo, o tradutor coloca o foco na informação que se pretende transmitir, e não no modo em como se transmite. A utilização de linguagem clara e simplificada articula-se, também, com a utilização preferencial da voz ativa em detrimento da voz passiva, deixando claro para o leitor quem realiza as ações. Por fim, o mesmo autor (2012, p. 146) reforça a ideia de empregar as mesmas formulações para transmitir ideias ou ações semelhantes. Deste modo, permite ao leitor identificar padrões estilísticos e reconhecer a sua função num determinado texto.

Para além de Byrne (2012), também Jensen (2015, pp. 172-173) reflete sobre algumas estratégias que ajudam a melhorar a compreensibilidade e usabilidade das traduções, sendo as mais relevantes a recomendação de evitar palavras/expressões compostas e nominalizações (visto que podem ser mais difíceis de compreender do que a utilização dos verbos na sua forma ativa). Embora se reconheça a importância e a diferença que a aplicação destas estratégias possa ter em qualquer tradução, a sua utilização não é suficiente para garantir que o tradutor atinge, de modo generalizado, a compreensibilidade do texto e cumpre o propósito da tradução.

A teoria de Miller (1991), relativa aos diferentes grupos de geoturistas, a abordagem funcionalista de Nord (1997, 2005), incluindo a distinção entre tradução documental e instrumental, *translation brief* e categoria de problemas de tradução, aliadas à reflexão sobre os conceitos de compreensibilidade e usabilidade servem como base orientadora para a análise detalhada de alguns dos projetos realizados durante o

período de estágio. As reflexões teóricas exploradas na presente secção direccionam o foco para as questões transversais a todos os trabalhos realizados: traduzir – para quem? E com que objetivo? Questões como “Qual o público-alvo das traduções?” ou “Qual o objetivo da tradução?” foram predominantes na lista de considerações a ter durante o processo tradutivo.

3. Exemplos práticos

A presente secção serve para ilustrar alguns dos problemas e dificuldades encontradas nas traduções realizadas durante o período de estágio. Estas serão acompanhadas por uma proposta de tradução e uma breve explicação sobre as mesmas, tendo como linha orientadora as reflexões teóricas anteriormente apresentados. De modo a estruturar a secção, as problemáticas abordadas foram divididas em quatro grupos principais: o primeiro destaca dificuldades referentes à construção e estrutura frásicas, nomeadamente a utilização frequente de frases longas e complexas e o uso contínuo da forma passiva; de seguida expõe-se as questões relacionadas com a linguística, nomeadamente, a problemática da utilização do nome comum das espécies; em terceiro lugar surgem exemplos relevantes da área da terminologia e, por fim, apresentam-se exemplos de adaptação de informação.

Houve uma tentativa de incluir exemplos de todos os projetos realizados durante o período de estágio, no entanto, devido à extensão e complexidade dos projetos (2) Guia à descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark e (9) Guia da Natureza – Passadiços do Paiva há uma predominância de excertos retirados destes mesmos projetos.

3.1. Estrutura e construção frásica

As dificuldades mais frequentemente registadas partem da construção e complexidade das frases utilizadas nos textos de partida. Esta dificuldade torna-se transversal à maioria dos projetos, uma vez que, os textos de partida foram, quase sempre, redigidos pelo mesmo grupo de autores. Assim, o estilo de escrita, aliado ao facto destes autores serem, muitas das vezes, especialistas nas áreas da geologia, biologia ou história, leva a que as ideias e os conhecimentos dos textos de partida estejam expressos de forma complexa e convoluta. O modo como se expõe a informação ao público-alvo e a quantidade de conteúdo que uma frase contém pode influenciar a compreensibilidade do texto no seu todo. Como explicado na secção anterior, um texto perfeitamente inteligível para uma audiência, pode ser um grande desafio de leitura e

compreensão para um segundo público-alvo, especialmente se este não partilhar os mesmos conhecimentos-base que o(s) autor(es) do texto de partida. Textos escritos por especialistas podem, por vezes, ser complexos e de difícil compreensão porque estes autores nem sempre tem a sensibilidade necessária para efetuar a adaptação do seu conteúdo à audiência que os vai ler – isto é, o conteúdo é exposto de forma semelhante quer seja dirigido a outros especialistas ou a uma audiência leiga. Quando se determina a necessidade de traduzir textos com estas características, o tradutor passa a ter nas suas mãos uma tarefa ainda mais importante, pois o seu papel passa, então, por efetuar as adaptações necessárias para que o texto se torne compreensível para o público-alvo a que se destina. As ideias e conceitos, por mais complexos que estes possam ser, podem e devem estar presentes nos textos, especialmente se estes forem produzidos e divulgados com a intenção de desempenhar um papel lúdico e educativo (como é o caso dos conteúdos produzidos pela AGA). No entanto, o modo como a informação é apresentada ao público-alvo faz toda a diferença para a sua compreensão e usabilidade.

Por vezes o trabalho do profissional da tradução passa, apenas, pela divisão de frases complexas e longas em frases mais curtas e sintaticamente menos complexas, isto é, mais facilmente “digeridas” pelos leitores. Sabe-se que frases longas são relativamente comuns na língua portuguesa, a língua de partida das traduções realizadas, no entanto, esta característica não se estende ao inglês, que se caracteriza por fazer uso de frases concisas e simples (“diretas ao assunto”). Assim, uma das estratégias mais vezes aplicadas aos textos de chegada passou pela divisão da frase original em quantas se consideraram pertinente, de modo a tornar a leitura do texto mais fluída e não afrontar o leitor com frases demasiado sobrecarregadas de informação.

Tabela 4: Projeto (6) - Mostra de Turismo – Textos de apresentação

Texto de partida	Proposta de tradução
Porque são vários os interesses de visita e extenso o território, partilhamos nas páginas seguintes o nosso Top 6, que integra os multipremiados Passadiços do Paiva, que se desenham ao longo de 8 quilómetros da margem esquerda do Rio Paiva, e que têm por vizinha a 516 Arouca, a maior ponte pedonal suspensa do mundo, erguida 175 metros acima do Paiva.	There are many places to visit, and the territory is vast! As so, we share our top 6 must-visit attractions in the following pages. The list includes the famous Paiva Walkways, stretching along 8 kilometres on the left bank of the Paiva River, and the longest pedestrian suspension bridge in the world built 175 metres above the Paiva river - the 516 Arouca.

No exemplo acima, a longa frase original caracteriza-se por ser uma oração complexa constituída por quatro subordinadas e duas aposições sintáticas. Esta estrutura frásica dificulta a compreensão do segmento no seu todo, pois faz intercalar informações principais e significativas para o leitor com informações dispensáveis. Assim, optou-se por substituir estas orações subordinadas por orações principais e independentes no texto de chegada, de modo a dosear a informação em fragmentos lógicos e coerentes e, consequentemente, simplificar a leitura do texto. Ainda assim, durante o processo de transformação foi necessário assegurar que nenhum conceito ou ideia ficasse pendente e, dessa forma, deixasse de fazer sentido no contexto do discurso. O público-alvo retira, da proposta de tradução em inglês, ideias concordantes com as que o público original tem acesso, mas estas são expostas de modo ligeiramente adaptado.

A mesma estratégia foi, também, aplicada a frases que, apesar de não serem tão extensas como a destacada na tabela 4, contêm grandes quantidades de informação. Com é exemplo a frase apresentada na tabela 5 abaixo.

Tabela 5: Projeto (2) – GDBAG, p. 34

Texto de partida	Proposta de tradução
As Gimnospérmicas não produzem verdadeiras flores e as sementes desenvolvem-se nuas, embora protegidas por escamas, enquanto as Angiospérmicas produzem flores verdadeiras, em que os óvulos e as sementes estão encerrados num ovário, dando este origem ao fruto.	Gymnosperm plants do not produce real flowers. They do, however, develop “naked seeds”, which are protected by scales. In its turn, angiosperm trees grow real flowers. Its ovules and seeds are enclosed by the ovary and mature into the fruit.

Desta vez privilegiou-se a usabilidade do texto e optou-se por dividir a frase original em diversos fragmentos no texto de chegada, devido à importância do seu conteúdo. O pequeno excerto acima apresentado foi retirado do texto introdutório do capítulo “Árvores e Arbustos” do GDBAG (projeto 2) e é a primeira vez que os conceitos de plantas gimnospérmicas e angiospérmicas são apresentados ao leitor. No entanto ambos os conceitos são repetidamente mencionados ao longo do capítulo, aquando das descrições detalhadas das árvores ou arbustos apresentados. O autor do texto pretende invocar as características associadas a estes conceitos utilizando apenas os termos “gimnospérmicas” ou “angiospérmicas” sem ter de proceder novamente à sua explicação. Por isso, de modo a facilitar a compreensão, mas, acima de tudo, a retenção de informação, os conteúdos foram distribuídos por fragmentos linguísticos de menor extensão. Esta decisão apresenta-se como uma tentativa de prevenir que o leitor tenha de interromper a leitura do guia em busca do significado dos termos da próxima vez que estes sejam utilizados no texto.

Para fechar esta categoria de problemas, destaca-se ainda, a frequente utilização de estruturas frásicas na voz passiva, como exemplifica a tabela 6 abaixo. Ainda que não estejam gramaticalmente incorretas, estas construções gramaticais podem introduzir

um maior grau de dificuldade na leitura do texto, uma vez que, o sujeito da frase passa a ser aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.

Tabela 6: Projeto (2) - GDBAG, p.41

Texto de partida	Proposta de tradução
O néctar das flores das espécies do género Erica é utilizado pelas abelhas-do-mel (<i>Apis mellifera</i>) para a produção de mel. Este produto é muito procurado no território Arouca Geopark.	Honeybees (<i>Apis mellifera</i>) use the nectar from the flowers of the Erica genus to produce honey. This product is very sought after in Arouca Geopark

No entanto, ao fazer a passagem da voz passiva para a voz ativa altera-se o foco da frase, passando este a estar em quem realiza a ação, na tabela 6 em específico, as abelha-do-mel. Ao utilizar a voz ativa proporciona-se, também, uma aproximação do leitor ao texto e, ao mesmo tempo, facilita-se a leitura do mesmo, deixando claro quem desempenha a ação e quais as consequências da mesma. A voz ativa ajuda a tornar o texto mais claro e dinâmico e é uma das estratégias que Byrne (2012) sugere para facilitar a compreensão e usabilidade dos textos por parte da audiência que os lê. Por este motivo, procede-se à transformação das frases da voz passiva para a voz ativa sempre que possível e sem que esse processo comprometa a fluidez ou coesão gramatical dos textos.

3.2. Nomes comuns das espécies

No Guia da Natureza – Passadiços do Paiva (AGA, 2019, p. 48) estabelece-se a diferença entre o nome científico e o nome comum de uma espécie: enquanto o nome científico é a denominação universal de uma espécie, o nome comum refere-se à designação pelas quais as espécies são popularmente conhecidas. Como consequência, algumas espécies podem ter mais do que um nome comum e um que seja mais popular do que os restantes. Por isso, a tradução dos nomes das espécies foi uma das tarefas

mais demorada, devido à extensa pesquisa necessária para a completar, aliada à preocupação de encontrar e divulgar designações factualmente corretas e amplamente utilizadas. A tabela 7 abaixo destaca alguns exemplos de espécies com mais do que um nome comum, assim como a opção de tradução adotada no projeto finalizado destacada a negrito:

Tabela 7: Projeto (2): GDBAG, pp. diversas

Texto de partida	Proposta de tradução
Pinheiro – Silvestre (<i>Pinus sylvestris</i>)	Scots Pine Scotch Pine
Amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>)	Common Alder Black Alder European Alder
Orvalhina (<i>Drosera intermedia</i>)	Oblong-leaved sundew Spoonleaf sundew
Antiopa (<i>Nymphalis antiopa</i>)	Mourning cloak Camberwell Beauty
Tritão-de-ventre-laranja (<i>Lissotriton boscai</i>)	Bosca's Newt Iberian Newt
Sardão (<i>Timon lepidus</i>)	Ocellated Lizard Jewelled Lizard
Javali (<i>Sus scrofa</i>)	Wild boar Common wild pig

Diversos fatores contribuem para que as espécies recebam mais do que um nome comum, sendo que os fatores geográficos e culturais destacam-se como os

principais promotores. No caso do “pinheiro-silvestre”, por exemplo, a utilização do nome comum “scots pine” está mais associado com a variante de inglês britânico, enquanto “scotch pine” é, em grande parte, utilizado na América do Norte. Por outro lado, temos, também, o exemplo das borboletas “Antiopa” que, na variante de inglês americano, recebem o seu nome comum (“*mourning cloak*”) devido à sua coloração, que se assemelha à de um manto tradicional de cor escura, utilizado durante o período de luto.

Como é possível verificar na tabela 7, os projetos realizaram-se com o par de línguas português - inglês, no qual o inglês ocupa o lugar de língua de chegada. Como tal, torna-se extremamente difícil delimitar ou caracterizar a possível audiência que irá ler e interagir com os textos traduzidos. Isto porque, ao não existir uma tradução disponível numa determinada língua de chegada, por exemplo o francês ou o alemão, os falantes destas línguas tendem a optar pela tradução em inglês como meio para obter conhecimentos e informações sobre o tema. Por outras palavras, a tradução em inglês não se destina apenas a falantes nativos do inglês, mas a todos aqueles que a ela recorrem pela falta de uma tradução na sua língua nativa. Tal resulta em que o público-alvo não se possa categorizar como sendo coeso ou homogêneo. Assim, a escolha de qual dos possíveis nomes comuns das espécies a utilizar nas traduções tornou-se um desafio ainda maior. Regressando ao exemplo do pinheiro-silvestre, a escolha entre “scots pine” ou “scotch pine” teria sido simplificada se houvesse a certeza de que as traduções se iriam inserir no núcleo da cultura inglesa ou americana. Não sendo possível limitar o público-alvo com recurso a parâmetros geográficos ou culturais, considerou-se pertinente considerar outro fator: a frequência de utilização.

Para este efeito, foram efetuadas pesquisas no Google e em vários websites da área da botânica ou zoologia e confrontados os resultados com duas bases de dados online a “*IUCN Red List of Threatened Species*” e a “*GBIF | Global Biodiversity Information Facility*”, tendo a sua utilização sido recomendada pela bióloga afeta ao trabalho na AGA. O recurso a estas duas bases de dados foi permanente e essencial para a resolução de problemas não só relacionados com a questão dos nomes comuns das

espécies, mas também outras dúvidas que surgiram ao longo das traduções, por exemplo, na área da terminologia.

Com este exemplo pretende-se, também, retratar a mais-valia de trabalhar numa situação de contacto direto com os autores do texto e especialistas da área. Sem a colaboração da bióloga da AGA, a Dr. Susana Bastos, o processo de pesquisa teria sido ainda mais moroso, pois não teria tido acesso às bases de dados por ela recomendadas. Ademais, a colega mostrou-se sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida referente à classificação ou identificação das espécies mencionadas, o que, por sua vez, ajudou na tomada de decisões mais esclarecidas e seguras aquando da seleção dos nomes comuns das espécies.

Ainda referente a esta problemática, há situações em que as diferenças nas línguas de trabalho têm influência direta nas informações a que o leitor tem acesso. Atente-se o seguinte excerto retirado da pág. 58 do Guia à Descoberta da Biodiversidade do Arouca Geopark, referente à borboleta-do-medronheiro (*Charaxes jasius*):

Tabela 8: Projeto (2) - GDBAG, p. 58

Texto de partida	Proposta de tradução
<i>Charaxes jasuis</i> Borboleta-do-medronheiro Apesar do seu nome comum, e das lagartas se alimentarem principalmente de medronheiro, <i>Arbutus unedo</i> , são por vezes encontradas lagartas a alimentarem-se de outras plantas (por exemplo <i>Pyrus</i> sp.).	<i>Charaxes jasuis</i> Two – tailed Pasha Although the caterpillars of this species mainly feed on <i>Arbutus unedo</i> (commonly known as "strawberry tree"), they also feed on other plants, such as <i>Pyrus</i> sp.

Enquanto em português o nome comum desta borboleta estabelece uma ligação direta entre o animal e a sua alimentação preferencial, aquilo que o autor pretende realçar com o parágrafo acima apresentado, o nome comum em inglês faz, ao invés,

referência a um atributo físico do animal. Assim, para que o público-alvo da língua de chegada tenha acesso à mesma informação que o público-alvo de partida, houve a necessidade de adaptar ligeiramente o conteúdo linguístico e a forma como este é apresentado à nova audiência.

3.3. Terminologia

Nesta subsecção do relatório considera-se pertinente uma breve reflexão sobre terminologia. Segundo a definição avançada por Pavel (2002, p. 17), a terminologia pode ser definida como o “conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social”. Assim sendo, a utilização de terminologia permite a especialistas comunicarem entre si de forma coerente e eficiente, sem terem de proceder à explicação dos termos sempre que estes sejam utilizados no texto/conteúdo produzido. No entanto, existem situações em que os conteúdos criados por especialistas são divulgados a uma audiência que não partilha dos mesmos conhecimentos e, como tal, a utilização de terminologia causa estranheza e dificuldades de compreensão. Os exemplos presentes nesta subsecção servem para ilustrar este mesmo cenário.

Fundamentalmente direcionada para a divulgação da biodiversidade e dos fenómenos geológicos presentes no território Arouca Geopark, a grande maioria dos conteúdos produzidos pela AGA versam nas áreas da geologia, história e arqueologia, geografia, biologia. Com principal destaque para os guias de campos (projetos (2) e (9)), os conteúdos disponibilizados aos visitantes do território são redigidos com recurso a linguagem técnica e terminologia específica das áreas visadas. Esta escolha prende-se, essencialmente, com o propósito educativo destas publicações, permitindo que os visitantes adquiram conhecimentos sobre o território, contactando diretamente com a terminologia e nomenclaturas técnicas utilizadas pelos especialistas da área, como serve de exemplo o excerto apresentado na tabela 9.

Tabela 9: Projeto (2) - GDBAG, p. 37

Texto de partida	Proposta de tradução
Amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>) Árvore de folha <u>caduca</u>, <u>monoica</u>, de crescimento moderado. O <u>ritidoma</u> encontra-se <u>fissurado em placas</u> quadradas ou oblongas, cinzentas ou castanhas. As folhas são largas ou ligeiramente <u>orbiculares</u>, e nas <u>axilas das nervuras da página inferior</u> apresentam longos pelos amarelados. As flores masculinas dispõem-se em cachos pendentes (<u>amentilhos</u>) de cor púrpura e em grupos de 2-3, enquanto as femininas encontram-se agrupadas em <u>inflorescências</u> de 3-8 e, quando jovens, apresentam cor vermelho-púrpura, tornando-se depois verdes. As <u>infrutescências</u> são castanho-escuras e persistem até à primavera seguinte. O fruto é uma sâmara e possui uma <u>asa estreita</u>.	European Alder (<i>Alnus glutinosa</i>) This species is a <u>deciduous</u> and <u>monoecious</u> tree of moderate growth. The <u>rhytidome</u> appears <u>fissured</u> into rectangular or elongated plates, which can be grey or brown. Its leaves are broad or slightly <u>orbicular</u>, containing yellowing hairs in the <u>axils of the veins on the lower page</u>. Male flowers develop in pendulous clusters (<u>catkin</u>). These are purple and can grow in bundles of 2 or 3. In contrast, female flowers are grouped in <u>inflorescences</u> of 3 to 8, which are purplish-red when young, but later turn green. Its <u>infructescences</u> are dark brown and persist until the following spring. Samara, its fruit, has a <u>narrow wing</u>.

Para iniciar a tradução de um texto técnico, o tradutor deve começar por se familiarizar com a terminologia específica utilizada no texto de partida, pois, só assim, será capaz de iniciar a pesquisa por equivalentes de tradução que permitam ao novo público-alvo retirar dos textos informações relevantes sobre o tema dos mesmos. No entanto, o profissional da tradução não se deve limitar, apenas, a encontrar estes equivalentes de tradução. Isto porque, como explicado anteriormente, a utilização de

terminologia específica de determinada área permite aos especialistas comunicarem entre si de forma económica, sendo, portanto, a sua utilização predominante em textos técnicos. Quando estes textos se encontram direccionados a uma audiência não-especialista, surge a necessidade de colocar em prática estratégias que permitam à nova audiência compreender e extrair conhecimentos do texto de chegada. As estratégias são variadas e dependentes das especificidades de cada projeto e público-alvo, podendo, no entanto, passar pela adição de conteúdo explicativo, através da expansão de conceitos ou definições, ou redução de material linguístico. Como tal, as informações contidas nestes textos podem não ser, necessariamente, as mesmas vinculadas no texto de partida, mas devem ser as necessárias para o cumprimento dos objetivos do texto de chegada numa nova situação comunicativa. Assim, a fase de pesquisa torna-se crucial para o sucesso de uma tradução. Torna-se cada vez mais evidente que um profissional da tradução não se limita a executar a passagem do conteúdo linguístico de uma língua para outra; este deve realizar as mais diversas tarefas antes, aquando e após o ato de tradução propriamente dito, que assegurem ao novo público-alvo o acesso a informações talhadas às suas necessidades e objetivos.

Uma das dificuldades acrescidas dos projetos (2) e (9) resulta do facto de não existir nenhuma base de dados terminológica previamente compilada e que pudesse servir como linha orientadora para a tarefa de tradução. Assim, houve a necessidade de pesquisar cada termo individualmente, considerando o seu impacto e importância no sentido global do texto. Para este efeito, utilizaram-se, essencialmente, recursos eletrónicos tais como websites e glossários das áreas visadas. Para área da botânica, na qual se insere o exemplo da tabela acima, iniciou-se a pesquisa no site *invasoras.pt*, uma plataforma portuguesa de informação e ciência-cidadã sobre plantas invasoras em Portugal. Esta plataforma contém uma secção de glossário bilingue que demonstrou ser um bom ponto de partida para a seleção de terminologia na área da botânica. Por fim e de modo a confirmar os termos seleccionados, foram utilizadas as bases de dados sugeridas pela bióloga da instituição, e já anteriormente mencionadas, uma vez que estas base de dados utilizam o inglês como a sua língua de trabalho.

Prosseguindo esta linha, foi compilada uma lista terminológica com os termos relevantes e recorrentes ao longo dos projetos. Ainda que elaborada de modo simples e com recurso a ferramentas do Microsoft Word, esta lista de termos permitiu à estagiária manter a coerência ao longo da tradução assim como reduzir consideravelmente o tempo de pesquisa aquando da repetição dos termos ao longo do projeto ou mesmo outros trabalhos que, dentro da mesma área, utilizem a mesma terminologia.

Ainda referente à problemática da terminologia, torna-se importante considerar a teoria de Miller (1991) e as suas implicações na prática da tradução. Sucintamente, Miller (1991) divide os possíveis visitantes de um geoparque em três níveis, tendo em conta a interação dos mesmos com os conteúdos disponibilizados por estas instituições. Como anteriormente explicado, ao sobrecarregar-se o conteúdo linguístico com terminologia o público dos níveis um e dois facilmente perdem o interesse nos mesmos.

No contexto da teoria de Miller, é fácil identificar as características que posicionam os guias de campo (projetos (2) e (9)) como conteúdos do interesse do público de nível três. No entanto, estes guias foram produzidos com o intuito de satisfazer as necessidades e curiosidades de qualquer visitante do território Arouca Geopark, não exclusivamente os visitantes de nível três. Assim, parte da tarefa de tradução passou pela adaptação destes conteúdos linguísticos, de modo a motivar o público de nível um e dois a interagir e retirar informações destas publicações. Abaixo apresenta-se um exemplo representativo de adaptações efetuadas ao texto traduzido:

Tabela 10: Projeto (9) – GNPP, p. 81

Texto de partida	Proposta de tradução
Corneana É uma rocha metamórfica que resulta do metamorfismo de contacto de uma rocha magmática muito quente e a rocha encaixante (xisto).	Hornfels Hornfels is a metamorphic rock which forms when an extremely hot igneous rock meets a parent rock (schist). This process is known as contact metamorphism.

Como é possível verificar, a terminologia utilizada no texto de partida mantém-se na versão traduzida do texto de chegada, isto porque está a cumprir uma função didática e o emissor do texto original pretende que o público-alvo tenha contacto com a mesma. Não seria possível obter uma tradução que cumprisse os objetivos do texto se estes termos fossem retirados do texto de chegada. No entanto, de modo a facilitar e privilegiar a compreensão do texto por parte do novo público-alvo, estas informações foram expressas de modo ligeiramente diferente sofrendo alterações, essencialmente, a nível gramatical. As informações são, também, partilhadas de modo mais explícito, por exemplo, ao reforçar a ideia de que o “metamorfismo de contacto” é um processo geológico e que as rochas corneanas são resultado deste mesmo processo.

Ciente de que a terminologia utilizada ao longo dos textos pode ter um efeito negativo na experiência do público-alvo, a publicação do GDBAG (projeto 2) inclui um glossário final, no qual constam alguns os termos mais complexos e recorrentes ao longo do texto. Há duas razões que explicam a inclusão desta secção no guia: a tentativa de desmistificar a utilização de terminologia no corpo de texto, aliado ao facto de este guia não ter sido redigido para que o leitor o leia, de facto, na íntegra e de forma sequencial. Por outras palavras, mesmo que um determinado termo seja explicado na primeira ocorrência de utilização não há qualquer garantia de que o leitor leia essa passagem, porque, apesar de existirem secções que organizam e dão estrutura ao guia, este foi concebido para servir as necessidades do utilizador no momento. Ou seja, quando o

utilizador se encontra no terreno pode e deve desfolhar o guia até encontrar as secções que lhe interessam em determinada situação, sendo que cada uma destas secções é independentes das restantes. O que uniformiza o guia é a utilização de terminologia que pode ou não ser comum a mais do que uma secção do mesmo.

GLOSSÁRIO

Alterna – diz-se de folhas ou de outros órgãos inseridos ao longo de um eixo, um em cada nó.

Amentilho – espiga alongada, pendente, que abre espontaneamente na maturação. É formada por flores unissexuadas, nuas ou com o perianto sepaloide.

Andrógino – diz-se da inflorescência com flores masculinas e femininas; hermafrodita.

Antena – órgão sensorial situado na cabeça do inseto e que serve para a comunicação.

Apotécio – frutificação com uma camada de esporos, geralmente aberta e em forma de disco, mas também larga ou imersa no talo, às vezes pedunculada, com margem diferenciada ou não.

Aquénio – fruto seco, que não abre naturalmente (indeiscente) e provido de uma só semente (monospermico).

Biótopo – área geográfica onde vive uma dada comunidade biótica e que possui determinadas características físico-químicas.

Brânquia – estrutura do tegumento extremamente irrigada utilizada para realizar a respiração debaixo de água.

Cálice – conjunto das peças florais externas (sépalas) do perianto diferenciado. Normalmente são verdes e de consistência herbácea.

Cápsula (musgos) – parte terminal do esporófito. Local onde se produzem os esporos.

Convenção de Berna – garante e promove a conservação das espécies e habitats cuja preservação exige a cooperação de vários Estados. É composta pelo Anexo I (espécies de flora estritamente protegidas); Anexo II (espécies de fauna estritamente protegidas); Anexo III (espécies protegidas de fauna); Anexo IV (inventário de técnicas de captura ilegal).

Coriáceo – firme, um pouco espesso, mais ou menos com a consistência de couro. Aplica-se particularmente a folhas.

Corola – conjunto de pétalas, livres ou unidas, de uma flor.

Crisálida – estado imóvel dos lepidópteros, correspondente à fase de pupa, coberto por um tegumento duro ou por um casulo.

Dimórfica – que tem duas formas.

Diretiva Habitats – refere-se à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens.

Engloba, entre outros, o anexo B-I (tipos de habitats naturais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zona especial de conservação); anexo B-II (espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação); anexo B-IV (espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa) e anexo B-V (espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão).

Envergadura (nos Odonata) – distância entre os apêx (extremidades das asas anteriores) das asas dos adultos.

Espécie – conjunto de organismos semelhantes, capazes de se cruzarem em condições naturais e de originar descendência fértil.

Esporângio – órgão onde se formam e estão contidos os esporos.

Esporo – estrutura reprodutora, haploide, geralmente unicelular, adaptada à dispersão.

Esporófito – estrutura diploide que cresce dependente do gametófito.

Estróbilo – estrutura reprodutora que consiste num conjunto de folhas modificadas inseridas helicoidalmente, ou em verticilos, em torno da porção terminal de um eixo; podem ser masculinos ou femininos conforme são constituídos por microsporófilos ou por macrosporófilos, ou mistos.

Fasciculado – reunido em feixe ou em grupo.

Folíolo – cada um dos limbos principais da folha composta ou recomposta.

Fotossíntese – processo biológico segundo o qual as plantas verdes, as algas e outros organismos possuidores de clorofilas utilizam a luz para sintetizar compostos orgânicos, usando água e dióxido de carbono como matérias-primas.

Gametófito – corpo do briófito de vida independente que corresponde à geração sexuada (haploide); corresponde à fase dos briófitos que normalmente é mais evidente.

Hibernação – período de repouso ou inatividade que ocorre durante o inverno.

Figura 2: Excerto do glossário disponibilizado no GDBAG, p. 100

Assim, o leitor pode deparar-se, na página 80, com um termo que tenha sido consistentemente utilizado até então, mas não compreender o seu significado porque não fez a leitura do guia na sua íntegra. Para acautelar esta situação foi elaborado o glossário final.

Ainda que a existência desta secção revele alguma preocupação, por parte do emissor do texto, com o modo como o leitor interage com os conteúdos do guia, a maneira como esta foi executada continua sem resolver os problemas que visa precaver. Em primeiro lugar, pode deixar-se uma nota relativa à facilidade de utilização do glossário: pela forma como está introduzido na publicação, o glossário não é prático nem facilita a sua consulta, isto porque nenhum dos termos nele incluído está identificado no corpo de texto. Ao ler o texto principal e deparar-se com um termo que desconhece, o leitor não tem acesso a qualquer indicação que o redirecione para o glossário final. Para se certificar de que determinado termo está ou não presente no glossário, o utilizador tem de desfolhar até ao fim do guia e analisar a lista alfabética. Esta prática, por sua vez, interfere com o ritmo de leitura e, até mesmo, com a capacidade do leitor de extrair informação dos conteúdos linguísticos.

As considerações acima explicitadas foram partilhadas com a entidade acolhedora do estágio, juntamente com uma sugestão para melhorar a acessibilidade e usabilidade do glossário. A proposta apresentada destacou, do ponto de vista do utilizador, a importância de sinalizar os termos que constituem o glossário no próprio corpo do texto, facilitando assim a sua pesquisa e acesso no próprio guia sem recorrer a fontes externas. A implementação desta sugestão significaria, no entanto, algumas alterações a nível da apresentação e formatação do documento: para sinalizar os termos necessários seria utilizado um pequeno símbolo ou as formatações gráficas do Microsoft Word (negrito e sublinhado), acompanhados por uma pequena nota de rodapé, que redirecionaria o leitor para a devida secção no final do guia. Apesar de se ressaltar o impacto que esta alteração poderia ter no modo como o público-alvo interage com o guia, esta não foi formalmente implementada na tradução final. No entanto, pode ser facilmente introduzida aquando da possível edição do guia em formato de papel.

A situação que se descreve nos parágrafos anteriores serve, mais uma vez, para destacar como o trabalho de um tradutor profissional se estende muito para além da esfera linguística. O seu conhecimento do público-alvo e da necessidade de executar as tarefas de tradução com esta audiência no centro do processo permite-lhe, facilmente, reconhecer possíveis elementos e situações que prejudicam a relação dos leitores com o texto, o que nem sempre é o caso dos autores do texto original. Ou seja, ao contrário do profissional de tradução, o emissor/autor do texto de partida nem sempre tem formação na produção e redação textual, levando-o a negligenciar as necessidades do seu público-alvo porque não as reconhece como tal. Esta situação é prevalente em textos de índole técnica, pois o emissor/autor do texto de partida é, também, um especialista na sua área e nem sempre demonstra a sensibilidade e os conhecimentos necessários para adaptar os seus textos à audiência que pretende atingir. Assim, o tradutor desempenha um papel vital como um mediador entre emissor/autor e público-alvo, pois facilita o acesso à informação divulgada no texto original, mas adaptando-a e moldando-a de modo a servir as necessidades da audiência que a recebe.

Ademais, o glossário desempenha uma função semelhante a um dicionário, ou seja, compila alfabeticamente uma lista de termos e as suas definições, sem que estas apresentem qualquer contextualização.

Tabela 11: Projeto (2) - GDBAG, p. 101

Texto de partida	Proposta de tradução
Orbicular – com o contorno de um círculo, ou aproximado a este	Orbicular – Circular or nearly circular. Used specially to describe leaves.

No exemplo acima expandiu-se a definição do termo “orbicular” para indicar que, no contexto do guia de campo, este é utilizado para descrever o formato das folhas. Esta definição não invalida que o termo possa ser utilizado noutros contextos, mas, ao mesmo tempo, enquadra inequivocamente o leitor na área da botânica e ressalta a importância que este termo ocupa na descrição de folhas.

Para além da falta de contexto, algumas definições caracterizam-se, também, por serem complexas e de difícil compreensão o que pode resultar em que o leitor não depreenda, de todo, aquilo que se quer transmitir.

Tabela 12: Projeto (2) - GDBAG, p. 100

Texto de partida	Proposta de tradução
Brânquia – estrutura do tegumento extremamente irrigada utilizada para fazer a respiração debaixo de água.	Gill – respiratory organ that many aquatic organisms use for breathing.

Para contornar esta situação a definição do glossário foi modificada e simplificada, ainda que se mantenha factualmente correta e em linha com o tema do texto principal.

3.4. Adaptação de informação

São vários os fatores que levam à necessidade de adaptar algumas das informações contidas nos textos de partida, nomeadamente, as diferenças culturais entre as línguas de partida e chegada. Estas diferenças culturais entre as duas línguas de trabalho podem dar origem ao que se denomina por “pressuposições”. Sucintamente, o conceito de pressuposição avançado por Nord (2005, p. 107) descreve-as como informações não verbalizadas que o emissor do texto de partida conhece implicitamente e acredita que o seu público-alvo também partilha. Este conteúdo implícito pode, por vezes, ser determinante para o discernimento do texto no seu todo ou fornecer informações adicionais que permitam ao público-alvo obter uma compreensão mais aprofundada daquilo que o emissor pretende partilhar. Mais uma vez, o trabalho da estagiária consistiu em identificar situações que possam ser consideradas como pressuposições no texto original, avaliar qual o impacto destas no texto e na sua compreensão por parte do leitor e definir a melhor estratégia para as acomodar na

versão traduzida dos textos. O primeiro exemplo referente à categoria das pressuposições encontra-se na tabela 13 abaixo:

Tabela 13: Projeto (2) - GDBAG, p. 19

Texto Original	Proposta de tradução
A partir de certa altura, sobretudo durante as florestações do Estado Novo, essas áreas de mato foram rearborizadas com o pinheiro-bravo (<i>Pinus pinaster</i>) e, mais tarde, com o eucalipto, particularmente <i>Eucalyptus globulus</i> .	Between 1933 and 1974, Portugal was under a corporatist, conservative and autocratic regime known as <i>Estado Novo</i> , which set into motion several forestation initiatives. During this time, scrubland areas were reforested with Maritime Pine (<i>Pinus pinaster</i>) and later with Blue Gum (<i>Eucalyptus globulus</i>).

Ao utilizar o termo “Estado Novo” o autor do texto oferece ao público-alvo de partida mais informações do que aquelas que se encontram explícitas através do conteúdo linguístico. Ou seja, a referência ao “Estado Novo” permite ao público-alvo de partida recorrer aos seus conhecimentos-base sobre a história e cultura portuguesa e situar temporalmente e no contexto político português o período em que ocorreram as florestações mencionadas na frase. No entanto, estes conhecimentos implícitos dificilmente serão conhecidos do público-alvo de chegada. Assim, para que o novo público-alvo tenha acesso à mesma informação oferecida à audiência de partida, optou-se pela explicitação dos conteúdos.

A adição ou explicitação de conteúdos foi uma das estratégias recorrentes e transversais em todas as tarefas realizadas durante o período de estágio. No entanto, esta pode não ser uma solução viável para todas as traduções, especialmente aquelas condicionadas por um limite de espaço e/ou palavras. Tais situações desafiam o tradutor a encontrar soluções alternativas e originais para que audiência da língua de chegada

retire as mesmas informações importantes do texto que a audiência da língua de partida, sem recorrer à adição de conteúdo linguístico.

Para ilustrar esta realidade, introduz-se um exemplo retirado do projeto (4). Este projeto surge no contexto da participação da associação acolhedora do estágio, juntamente com o município de Arouca, numa mostra de turismo a realizar em Lisboa, em março de 2022. De modo a preparar a participação na mostra, foi necessária a elaboração e tradução de pequenos textos de apresentação para serem incluídos na plataforma online da mostra de turismo. Os textos deveriam servir como apresentação da oferta turística do município de Arouca e ao mesmo tempo apelar a entidades participantes e/ou visitantes. Originalmente redigidos em português, a tarefa de tradução consistia em assegurar a transferência do conteúdo dos mesmos para inglês. A divulgação das traduções foi efetuada através da plataforma digital própria da mostra de turismo, que introduziu algumas condicionantes, nomeadamente o facto de não ser possível exceder o limite de 1000 caracteres.

Tabela 14: Projeto (4) - Mostra de Turismo – Textos de apresentação

Texto Original	Proposta de tradução
Os fósseis de trilobites gigantes de <u>Canelas</u> , as Pedras Parideiras e os icnofósseis do vale do Paiva levaram à criação de infraestruturas de apoio à sua visita, nomeadamente a <u>Casa das Pedras Parideiras</u> e a <u>Rota dos Geossítios</u> , fomentando a criação de novos produtos e atividades turísticas diferenciadoras.	The giant trilobite fossils in Canelas, the “Birthing Stones” and the ichnofossils of the Paiva valley have led to the creation of infrastructures that allow for their appreciation, of which we can highlight the “Casa das Pedras Parideiras” and the Geosite Route. Such undertakings foster the creation of new and differentiated tourist products and activities.

Através da tabela acima apresentada é possível verificar (a destacado) que algumas palavras ou expressões utilizadas no texto originais podem ser de difícil

compreensão para uma audiência que não esteja familiarizada com a realidade geográfica e geológica do concelho de Arouca. Por exemplo, o vocábulo “Canelas” refere-se a uma freguesia do concelho de Arouca, conhecida pelos seus exemplares de fósseis de trilobites gigantes. No entanto, maneira como o texto original foi redigido pode levar a que o leitor interprete erradamente o vocábulo, não percebendo que este se refere a um local. Por outro lado, também o nome “Casa das Pedras Parideiras” pode apresentar-se como um desafio para os leitores. Este refere-se ao centro de interpretação dedicado ao fenómeno geológico das “pedras parideiras”, no entanto o vocábulo “casa” não invoca imediatamente o conceito de centro de interpretação/museu. Ademais, ainda que o fenómeno das pedras parideiras ocupe um lugar de relevo a nível internacional, é extremamente raro, por isso, uma grande parte do público-alvo pode não ter conhecimento sobre o mesmo. Por fim, destaca-se ainda o termo “Rota dos Geossítios”, um produto turístico do território Arouca Geopark concebido para facilitar a visita aos locais com elevado interesse geológico da região. O termo “geossítio”, também ele, pode causar estranheza ao leitor, uma vez que não é um vocábulo específico da área da geologia.

Como seria praticamente impossível incluir todas estas explicações dentro do limite de 1000 caracteres imposto pela plataforma digital, explorou-se um recurso adicional disponibilizado pela mesma: a documentação fotográfica. Por outras palavras, a plataforma online permite aos participantes incluírem algumas fotografias juntamente com os textos de apresentação, por isso, decidiu-se incluir fotografias dos locais e fenómenos mencionados. Assim, aliado à componente linguística, o público-alvo tem também acesso a uma componente visual que esclarece e clarifica alguns dos conceitos com que se depara no texto. Desta forma, articula-se texto e imagem para fornecer ao público-alvo da língua de chegada toda a informação necessária para a compreensão do conteúdo linguístico.

Com este exemplo pretende-se demonstrar que cada projeto de tradução acarreta consigo variados desafios e o tradutor nem sempre pode recorrer às soluções mais óbvias ou frequentes. Espera-se que um tradutor profissional seja capaz de encontrar e explorar soluções e recursos inovadores que, por vezes, extravasam a esfera

linguística. Por isso, o desafio proposto pelo projeto (4) foi um bom teste às capacidades adquiridas durante o período de formação no MTSL.

Ainda a ser destacado nesta subsecção, surge um exemplo referente à categoria “tempo” dos fatores extratextuais no modelo de análise textual de Nord. Tal como esta autora avança, quando pertinente, é necessário que se faça a distinção entre o momento de redação do texto original e o momento em que o mesmo é sujeito a uma tarefa de tradução. Isto porque, tendo em conta a passagem de tempo entre um projeto e outro, pode levar a que algumas das informações no texto original estejam desatualizadas ou não façam sentido ser divulgada através da tradução.

Uma situação desta natureza surge no decorrer do projeto (9) - GNPP, como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 15: Projeto (9) - GNPP, p. 142

Texto Original	Proposta de tradução
Museu de Arte Sacra Rainha Santa Mafalda de Arouca Email: meuseu@rirmsa.pt Website: www.rirmsa.pt	Museum of Sacred Art “Rainha Santa Mafalda de Arouca” Email: msmarouca@culturante.gov.pt Website: www.mosteiro-sanorte.gov.pt/mosteiro-de-arouca

O Guia da Natureza, publicado em 2019, contém uma secção dedicada aos contactos das unidades museológicas, alojamentos locais, empresas de animação turística e restaurantes locais, da qual foi retirada a informação da tabela 15. No ano de 2019, o museu de arte sacra encontrava-se ainda sob a gestão privada da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda de Arouca, sendo o contacto de email e o domínio do website um reflexo dessa mesma gestão. No entanto, já em 2022, e antes do início do processo de tradução do projeto (9), esta unidade museológica sofreu alterações no que diz respeito à sua gestão e administração, passando esta a ser de tipo tripartido, entre 3 entidades: a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda de Arouca, a Câmara

Municipal de Arouca e a Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN). Esta alteração no modelo de gestão do museu reflete-se, entre outros aspetos, na alteração dos contactos de email e websites disponibilizados. Assim, para garantir que a tradução transmite informações factualmente corretas e atualizadas, procedeu-se à substituição dos contactos antigos, pelos novos.

Ainda no tópico de atualização de contactos, surge, recorrentemente, outra situação ao longo dos projetos realizados. Para além da divulgação do contacto de email ou website, é frequente os textos de partida conterem informações a nível dos contactos telefónicos.

Tabela 16: Projeto (9) - GNPP, p. 142

Texto Original	Proposta de tradução
AGA – Associação Geoparque Arouca Tel. 256 943 575	AGA – Arouca Geopark Association +(351) 256 943 575
Museu das Trilobites - Centro de Interpretação Geológica de Canelas Tel. 917 766 141	Museum of Trilobites - Geological Interpretation Center +(351) 917 766 141

Ainda que possa ser do conhecimento geral a necessidade de introduzir o indicativo do país quando se pretende fazer uma chamada internacional ou a partir de um número internacional, não se pode assumir que todos os leitores saibam desta prática ou sejam conhecedores do indicativo português, +351. Assim, considerou-se importante que esta informação fosse prontamente disponibilizada ao público-alvo da cultura de chegada, de modo a facilitar a sua interação com as instituições ou estruturas que pretende contactar e/ou visitar.

A alteração ou atualização de informações, por mais pequena que possa parecer no contexto de um projeto de grandes dimensões, é uma importante tarefa do dia-a-dia do tradutor e um aspeto importante a que este deve atentar. Para tal, é necessário que

o tradutor esteja vastamente familiarizado com as temáticas e conteúdos sobre os quais traduz e também atento às mais pequenas alterações que podem ocorrer durante o período de elaboração da tradução. Só assim o profissional da tradução consegue assegurar que as informações contidas nas traduções se mantêm úteis para os possíveis utilizadores, um dos objetivos de qualquer tradução.

Conclusão

O presente relatório teve, como principal objetivo, apresentar e refletir sobre as atividades e desafios encontrados durante o período de estágio na Associação Geoparque Arouca, marcando um período de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do MTSL a situações reais do mundo de trabalho.

Em primeiro lugar, deve destacar-se que a experiência de estágio na AGA foi bastante positiva. O facto desta associação não estar ligada ao mundo da tradução ou dos serviços linguísticos causou algum receio e preocupações iniciais, mas a interação com a equipa de trabalho e a compreensão demonstrada pelos colegas aliviou esses sentimentos e ajudou a que o período de estágio fosse desafiante, enriquecedor e animado.

A opção de realizar o estágio numa empresa fora da área da tradução foi ponderada e repensada durante muito tempo. Ao fazê-lo, a estagiária sabia que teria a seu lado um colega da área de tradução ou serviços linguísticos que pudesse orientar e apresentar *feedback* nos trabalhos realizados, assim como não teria acesso a ferramentas de tradução profissionais. Estas condicionantes poderiam limitar e influenciar negativamente o trabalho desenvolvido e, como tal, foram prontamente partilhadas e debatidas com a entidade acolhedora do estágio, que desde logo se mostrou compreensiva e disponível para acomodar as dificuldades daí resultantes.

Por outro lado, este estágio apresentou-se, também, como uma oportunidade importante para destacar e reforçar a importância que os profissionais de tradução podem ter junto de instituição que se impõe como um importante ícone no panorama nacional e internacional. Ao longo do relatório enfatizou-se o conceito de tradutor enquanto prestador de serviços linguísticos e produtor textual. Estas características do profissional de tradução, aliadas às suas competências linguísticas, impõe-se como a verdadeira mais-valia para uma entidade com as características da AGA. Os conteúdos divulgados pela associação são, na sua maioria, produzidos e redigidos pelos especialistas que trabalham nesta entidade, por isso mesmo, o seu *background* académico e o vasto conhecimento que possuem sobre a sua área de formação têm influência na forma como escrevem e apresentam a informação. Os textos divulgados

pela associação têm como objetivo atingir um público-alvo não-especialista com o intuito de educar e esclarecer a audiência sobre as mais variadas questões relacionadas com o território Arouca Geopark, mas devido às características dos textos e à linguagem técnica utilizada este objetivo nem sempre é atingido.

É neste cenário que um profissional da tradução emerge como um parceiro essencial, especialmente se a associação pretender atingir, também, uma audiência internacional. O facto do tradutor não ser especialista na área da geologia ou biologia, por exemplo, coloca este profissional num patamar diferente do autor do texto, mas aproxima-o do público-alvo que se pretende visar, pois o próprio tradutor é, também, um leitor não-especialista. Assim, o tradutor vê-se capaz de analisar criticamente os textos a traduzir, do ponto de vista de um profissional da tradução e identificar quais as secções ou elementos que podem causar dificuldades de compreensão aos possíveis leitores. Assim, ao realizar as tarefas de tradução, o tradutor atua como um verdadeiro mediador entre o emissor do texto e o novo público-alvo, na medida em que disponibiliza os seus conhecimentos de linguística e produção textual para atingir os objetivos do texto numa nova situação comunicativa na cultura de chegada. A avaliação e categorização que o tradutor faz do novo público-alvo, a subsequente adaptação cultural e a correção gramatical, sintática e lexical que se espera que aplique aos seus trabalhos são, assim, importantes fatores para o sucesso de uma tradução. Ao estabelecerem relações de trabalho com tradutores profissionais, instituições e associações como a AGA valorizam a sua marca e cimentam a sua influência num mercado alargado, uma vez que os seus produtos e ofertas se encontram acompanhadas por traduções de qualidade, que servem as necessidades do seu público-alvo.

O período de estágio serviu, também, como uma oportunidade para dar a conhecer a profissionais de várias áreas algumas das práticas e processos envolvidos numa tarefa de tradução e como um projeto, ainda que aparentemente simples, pode conter inúmeras especificidades e dificuldades que requerem atenção e escrutínio por parte do tradutor. Assim, alguns dos objetivos que trazia para este estágio eram os de

demonstrar que traduzir vai muito para além da transferência linguística entre duas línguas e que um tradutor profissional é muito mais do que um falante de várias línguas.

Ademais, este relatório escrito serviu, ainda, para apresentar algumas reflexões teóricas relevantes para o desenvolvimento das tarefas de estágio. Partindo das teorias de Miller (1991) e Nord (1997, 2005) coloca-se em destaque a importância de traçar o perfil e conhecer o público-alvo para quem se traduz. Por sua vez, os conceitos de usabilidade e compreensibilidade são, também eles, orientadores da tradução.

De modo geral, considera-se que os objetivos iniciais do estágio foram atingidos. A realização do mesmo permitiu, acima de tudo, consolidar e colocar em prática as das noções teóricas e conhecimentos adquiridos durante o MTSL. Ao mesmo tempo, foram adquiridas e aplicadas outras competências relevantes para o sucesso no mundo do trabalho e para o desempenho das funções designadas. O contacto permanente com profissionais com vários anos de experiência permitiu, também, estabelecer boas práticas de trabalho que se pretende continuar a cultivar no futuro profissional. Para finalizar, há o reconhecimento de que a realização do estágio foi, provavelmente, a experiência mais importante e gratificante durante o percurso do MTSL. Esta permitiu cimentar bases para uma entrada no mundo e mercado de trabalho e criar uma rede de contactos a que se pode recorrer no futuro.

Referências Bibliográficas

- AGA - Associação Geoparque Arouca. (2019). *Guia da Natureza – Passadiços do Paiva*. Município de Arouca.
- AGA - Associação Geoparque Arouca. (2008). Plano Estratégico 2008-2013. 1-17.
- Byrne, J. (2014). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Taylor and Francis
- Chodkiewicz, M. (2012). The EMT framework of reference for competences applied to translation: perceptions by professional and student translators. *Journal of Specialized Translation*, 17, 37-54.
- Doherty, S. (2016). Translations | The Impact of Translation Technologies on the Process and Product of Translation. *International Journal of Communication*, 10, 947-969.
- EMT – European Masters in Translation. (2017). Competence Framework 2017. Última consulta: 03 de junho 2022. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/emt_competence_fw_2017_en_web.pdf
- Jensen, M. N. (2015). Optimising comprehensibility in interlingual translation: The need for intralingual translation. In K. Maksymski, S. Gutermuth & S. Hansen-Schirra (Eds.), *Translation and Comprehensibility* (pp. 163-194). Frank & Timme GmbH.
- Miller, J.S. (1991). Increasing visitor education through a tired approach to interpretation. *Visitor_Studies*, 3(1), 144-151.
- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and applications*. Routledge.
- Neubert, A. (2000). *Competence in language, in languages, and in translation*. In Christina Shaffner, Beverly Adab (eds). *Developing translator competence* (pp. 3-19). Amsterdam: Benjamin translation library.
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. St. Jerome Publishing.

- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. (2ª Edição). Editions Rodopi B.V., Amsterdam – New York, NY.
- Pavel, S., & Nolet, D. (2002). Manual de Terminologia. (Disponível em: http://www.translationbureau.gc.ca/pwgsc_internet/fr/publications/gratuit_free/man_termino_e.htm)
- Robinson, A. M. (2008). Geotourism: Who is a geotourist. In Proceedings of the Inaugural National Conference on Green Travel, Climate Change and Ecotourism, Adelaide, Australia. 909-923.
- Rocha, D., Sá. A. A., Paz, A., & Duarte, A. C. (2010). Geoparque Arouca: a Geologia em prol do desenvolvimento territorial. *Captar*, 2(3), 55-67.
- Rodrigues, J.C. (2009). Geoturismo - Uma abordagem emergente. In: Neto de Carvalho, C. e Rodrigues, J. C. (Eds.), *Geoturismo & Desenvolvimento Local*, Idanha-a-Nova, 38-59.
- Ruchkys, U. A. (2007). *Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO*. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 211 pp.
- UNWTO. (n.d). *Glossary of Tourism Terms*. UNWTO. Última consulta: 03 de junho 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

Anexos

Anexo 1



Carta de Apreciação

Exmo. Sr. / Sra.

Venho, por este meio, testemunhar o meu apreço pelas qualidades profissionais da Mónica Cruz Correia. De 14 de fevereiro a 6 de junho de 2022 fui supervisora do seu estágio curricular na AGA-Associação Geoparque Arouca, no âmbito do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Neste período de tempo constatei que a Mónica Cruz é uma profissional competente e esforçada, tendo realizado a tradução para inglês de duas importantes publicações da AGA, designadamente, o “Guia à descoberta da biodiversidade do Arouca Geopark” e o “Guia de Natureza dos Passadiços do Paiva”. Além disso esteve sempre disponível para colaborar na tradução de diversos textos que o Arouca Geopark partilhou com as Redes internacionais de Geoparques.

Como profissional pontual, dedicada, zelosa, cumpridora, educada e humilde tenho a certeza que a Mónica Cruz será um ótimo recurso humano para qualquer entidade.

Atentamente,

Daniela Rocha

Coordenadora Executiva da AGA – Associação Geoparque Arouca

AGA - Associação Geoparque Arouca
R. Alfredo Vaz Pinto, Apt 20, 4540-118 Arouca - Portugal
T (+351) 256 940 254 . geral@aroucageopark.pt
www.aroucageopark.pt



Anexo 2



Declaração

Para efeitos da realização do relatório de estágio realizado na AGA-Associação Geoparque Arouca por Mónica Cruz Correia, no âmbito do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, autoriza-se a utilização de excertos ilustrativos das traduções realizadas para as publicações "Guia da Biodiversidade do Arouca Geopark" e "Guia da Natureza dos Passadiços do Paiva". No entanto, não é permitida a inclusão dos mesmos documentos na sua íntegra nos Anexos do relatório, uma vez que estes serão, futuramente, editados pela Associação Geoparque Arouca.

Atentamente,

Daniela Rocha

Coordenadora Executiva da AGA – Associação Geoparque Arouca

AGA - Associação Geoparque Arouca
R. Alfredo Vaz Pinto . Apt 20, 4540-118 Arouca - Portugal
T (+351) 256 940 254 . geral@aroucageopark.pt
www.aroucageopark.pt

